



3/10/—

[By Leonor de Almeida Portugal Lorenço e
Lancaster].

RB197222



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

P 305

Sr^o Manoel Ignacio de Sampaio

POETICA DE HORATIO,

E O

ENSAIO SOBRE A CRITICA,

DE

ALEXANDRE POPE.

EM PORTUGUEZ

Dedicado a preciosa Memoria d'el REY, D. JOAÕ IV.

Por huma Portugueza.



Londres :

Na officina de T. Harper, Jun. Crane Court, Fleet Street.

E NAS LOGEAS DE A. B. DULAU, & CO. SOHO SQUARE; ROOSEY,
BROAD STREET, ROYAL EXCHANGE; MANNERS & MILLER,
EDINBOROUGH; KEENE, DUBLIN.

1812.

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto

DEDICATORIA

A Memoria preciosa d'el REY. D. JOAO, IV.

SONETO.

SOMBRA regia! se a minha lyra ruda
Quebra da morte o impedernido muro
Lá te leve meu canto, incenso puro
Qual arde na minha alma, que não muda.
Em vão ferós maldade ardis estuda;
Atras desse pendaõ nobre, seguro
Que os quarenta guiou, a vós procuro
Pois não há cá no mundo quem me acuda.
Basta-me amim, que dure o nôme vosso,
Que o vosso Netto, e gente assignalada
Os loiros murche ao Gallo e seu colosso.
Cõ a mão affeita ao fuзо, não á espada
A patria sirvo como sei. ou posso;
Felix! se aos mortos, o que fasso, agrada.

Carminibus quæro miserarum obliviam rerum.

ARTE POETICA

D'HORATIO,

OU

EPISTOLA A OS PISOES.

B

Q. HORATII FLACCI
DE ARTE POETICA

LIBER.

AD PISONES.

HUMANO capiti cervicem pictor equinam
Jungere si velit, et varias inducere plumas
Undique collatis membris, ut turpiter atrum
Desinat in piscem mulier formosa superne :
Spectatum admissi risum teneatis, amici? 5
Credite, Pisones, isti tabulæ fore librum
Persimilem, cujus, velut ægri somnia, vanæ
Fingentur species: ut nec pes, nec caput uni

ARTE POETICA

D'HORATIO.

EPISTOLA A OS PISOES.

SE hum colo de cavallo, a o rostro humano

Juntar quizesse alguém, e cravejasse

Membros unidos de animais diversos,

Com varias plumas, terminando as formas

De huma bella molhèr, cauda de peixe; 5

Quem não riria? Amigos indulgentes

Desculpar não podiaõ, tal delirio.

Crede me pois, Pisões, isto he retrato

De hum livro, que sem plano se fabrica,

E qual sonho d'enfermo especies cria, 10

Reddatur formæ. Pictoribus atque poetis

Quidlibet audendi semper fuit æqua potestas. 10

Scimus, et hanc veniam petimusq; damusq; vicissim:

Sed non, ut placidis coëant immitia, non ut

Serpentes avibus gementur, tigribus agni.

Inceptis gravibus plerumque et magna professis,

Purpureus latè qui splendeat unus et alter 15

Assuitur pannus: cùm lucus et ara Dianæ,

Et properantis aquæ per amœnos ambitus agros,

Aut flumen Rhenum, aut pluvius describitur arcus.

Sed nunc non erat his locus: et fortasse cupressum

Scis simulare; quid hoc, si fractis enatat expes 20

Que não tem connexão, pés ou cabeça,
Que convenha á figura projectáda.

Poétas e Pintores, tem licença,
Ora lha damos, ora lha pedimos,
De finjir, o que mais agradar possa ;
Excepto se contrarios unir querem, 15
E que nasção as aves, das serpentes,
Que os tygres gerem as ovêlhas manças.

Essas obras pomposas, que prométem
Coizas grandes, às vezes, são retalhos
De purpura, e brocado, que alinhava 20
Com arte o dono ; como exemplo achamos,
A descripção das aras de Diana,
No Sacro bosque ; o rapido remanço,
Que serpea nos campos sombreados ;
O largo Rheno ; e a luminoza estrada 25
Onde entre o sol e a chuva, Iris anda.
Isto porem não he de que se trata.

Tal pinta com primôr raro, hum cypreste,
Mas isso de que serve? Se lhe pagaõ,

Navibus, ære dato qui pingitur? amphora cœpit

Institui: currente rotâ, cur urceus exit?

Denique sit, quid vis, simplex duntaxat et unum.

Maxima pars vatum (pater, et juvenes patre digni)

Decipimur specie recti: brevis esse laboro, 25

Obscurus fio: sectantem lævia, nervi

Deficiunt animique: professus grandia, turget:

Serpit humi tutus nimiùm timidusque procellæ.

Qui variare cupit rem prodigialiter unam,

Delphinum sylvis appingit, fluctibus aprum. 30

In vitium ducit culpæ fuga, si caret arte.

Æmilium circa ludum faber imus et unguis

Exprimet et molles imitabitur ære capillos,

Para pintár ao vivo hum naufragante, 30

Entre Naus destroçadas, brávos mares?...

Tal quer formár hum vaso... o torno gira;

Por que rezaõ lhe sai hum jarro tosco?

He preciso unidade, em qualquér Obra;

Principio, meyo, fim, methodo, e graça. 35

Sabei pois digno Pai, e fillos dignos,

Que os mais dos Vates, d'illusões vivemos,

E apparencias do bem, nos satisfazem:

Se trabalho em ser breve, escuro fico

Se busco ser suave, a força, o nêrvo, 40

Na molleza e brandura se dissipaõ.

O tom sublime, em turgido se troca,

E se nimia cautélla as phrases guia,

Vai terra a terra, abáixasse o discurso:

E mil vezes aquelle, que procura 45

Variar seus assumptos, com portentos,

Hum golfinho me pinta nas florestas,

Hum javali nas ondas; e tropeça

Quando foge de hum mal, n'outro mais grave,

Infelix operis summâ, quia ponere totum

Nesciet. Hunc ego me, si quid componere curem, 35

Non magis esse velim, quàm pravo vivere naso,

Spectandum nigris oculis, nigroque capillo.

Sumite materiam vestris, qui scribitis, æquam

Viribus, et versate diù, quid ferre recusent,

Quid valeant humeri: cui lecta potenter erit res, 40

Nec facundia deseret hanc, nec lucidus ordo.

Ordinis hæc virtus erit, et Venus (aut ego fallor)

Ut jam nunc dicat, jam nunc debentia dici

Pleraque differat, et præsens in tempus omittat:

Hoc amet, hoc spernat, promissi carminis auctor. 45

In verbis etiam tenuis cautusque serendis:

Se as regras necessarias não consulta. 50

Perto do circo Emilio, ignaro artista
 N'hum estatua fiel em bronze esculpta,
 Perfeitamente as unhas, os cabellos;
 Mas no dezenho desgraçado, ignora
 Como deve juntár de hum todo as partes: 55
 A compôr deste modo antes quizera
 Ter disforme o naris, e os olhos vêsgos.

Pezai bem a materia, que tratareis.
 Quando escreveis, medi as vossas forças.
 Ensaiai, com que podem vossos hombros, 60
 Se o assumpto vos fôr proporcionado,
 Nunca vos faltará phrase eloquente,
 Ordem lucida, e graças no discurso.

O merito das Obras, a belleza
 Consiste em pôr no lugar proprio as coizas, 65
 Dizer antes, o que antes dizer déve,
 Transpôr aquillo, que mais tarde agrada.
 Do que convem, uzar; e omitir quanto
 Sem graça ou força, inutilmente occorre.

Dixeris egregiè, notum si callida verbum
 Reddiderit junctura novum. Si fortè necesse est
 Indiciis monstrare recentibus abdita rerum,
 Fingere cinctutis non exaudita Cethegis 50
 Continget, dabiturque licentia sumpta prudenter.
 Et nova factaque nuper habebunt verba fidem, si
 Græco fonte cadant, parcè detorta. Quid autem
 Cæcilio, Plautoque dabit Romanus, ademptum
 Virgilio, Varioque? ego cur acquirere pauca 55
 Si possum, invideor; cùm lingua Catonis et Ennī
 Sermonem patrium ditaverit, et nova rerum
 Nomina protulerit? licuit, semperque licebit,
 Signatum præsentē notâ procudere nomen.

Parco em palavras, delicado, e cauto 70
 Hade sempre agradár, o author astuto
 Que 'os tẽrmos velhos, remogar com arte;
 E quando carecêr de signais nóvos
 Para novas idéas; fôr achallos
 Em thesouros ignotos aos Cethegos, 75
 E asriscár sem temôr hum termo affeito;
 Se a prudencia o conduz, o povo aplaude.
 E as palavras de fabria recente,
 Teraõ valôr; e mais se derivarem
 Com pouca corrupçaõ, da Grecia, ou Latium. 80
 Não penseis que os Romanos concedessem
 A Cecilius, a Plauto, o que negavaõ
 A Varrius a Virgilio, e que amim mesmo
 Prohibissem as honras, que alcansaraõ
 Ennio, Cataõ enriquecendo a lingua 85
 De tẽrmos expressivos, picturescos.
 Sempre licito foy, e serâ sempre
 Enxertar no discurso, humna palavra
 Comtanto, que o costume a não repróve

Ut sylvæ foliis pronos mutantur in annos, 60

Prima cadunt: ita verborum vetus interit ætas,

Et juvenum ritu florent modò nata vigentque.

Debemur morti nos, nostraque: sive receptus

Terrâ Neptunus, classes Aquilonibus arcet,

Regis opus: sterilisve diù palus, aptaque remis, 65

Vicinas urbes alit, et grave sentit aratrum:

Seu cursum mutavit iniquum frugibus annis,

Doctus iter meliùs. Mortalia facta peribunt:

Nedùm sermonum stet honos, et gratia vivax.

Multa renascentur, quæ jam cecidère; cadentque 70

Quæ nunc sunt in honore vocabula, si volet usus,

Quem penes arbitrium est, et jus, et norma loquendi.

As florestas no anno as folhas mudaõ, 90
 As primeiras, primeiro caem por terra,
 Tais as palavras obsoletas morrem,
 E novas com vigôr juvenil brilhaõ.
 A' morte nós, e tudo nosso pága
 Tributo inevitável, esse Lago, 95
 Obra digna de hum Rey, que contra os ventos
 Abriga de Neptuno as largas ondas,
 E defende as esquadras nas procellas;
 Essa Lagoa esteril, que primeiro
 Se navegava, e propria aos rêmos era ;
 Onde hoje o arado sublevando as leivas, 100
 Celeiro faz das proximas cidades ;
 Esse Rio, que as messes devastava
 E que hoje docil, encanado corre;
 Dos mortais essas Obras todas morrem.
 Mal podéraõ os têrmos durár sempre, 105
 De viveza immortal, e graça ornados:
 Muitos renascem, que esquecidos eraõ,
 E cahiraõ aquelles que hoje houramos,

Res gestæ regumque ducumque, et tristia bella,
 Quo scribi possent numero, monstravit Homerus.
 Versibus impariter junctis querimonia primum, 75
 Post etiam inclusa est voti sententia compos.
 Quis tamen exiguos Elegos emisit auctor,
 Grammatici certant, et adhuc sub iudice lis est.
 Archilochum proprio rabies armavit Iambo:
 Hunc socci cepère pedem, grandesque cothurni, 80
 Alternis aptum sermonibus, et populares
 Vincentem strepitus, et natum rebus agendis.
 Musa dedit fidibus Divos, puerosque Deorum,
 Et pugilem victorem, et equum certamine primum,
 Et juvenum curas, et libera vina referre. 85

Se o costume assim quer, pois o costume
 He Rey, norma, e ley summa da Linguagem. 110

Homero nos mostrou que versos devem
 Cantar Reis, capitães, e tristes guerras,
 Distico desigual cantou primeiro
 A queixoza elegia; e deste metro,
 A o depois o prazer tão bem fez uso. 115
 Porem discutem sabios, qual foi delles
 Do elegiaco pé author; e fica
 Inda agora a questão por decedirse.

Archiloco se armou de proprio jambo
 Que a furia da vingança lhe inspirava, 120
 E como o jambo he vencedôr da bulha,
 Do popular estrepito na scena,
 O jambico adoptava o sócco humilde,
 E usou delle o cothurno magestoso. 125

A muza confiou das cordas aureas
 Que celebrassem os heroes, eos Deuses;
 Os que na pugna, e na carreira vencem;
 O cavallo veloz, que atinge a méta;

Descriptas servare vices, operumque colores,

Cur, ego, si nequeo ignoroque, Poëta salutor?

Cur nescire, pudens pravè, quàm discere malo?

Versibus exponi Tragicis res Comica non vult:

Indignatur item privatisque ac propè socco 90

Dignis carminibus narrari cœna Thyestæ.

Singula quæque locum teneant sortita decenter.

Interdum tamen et vocem Comœdia tollit,

Iratusque Chremes tumido delitigat ore:

Et Tragicus plerumque dolet sermone pedestri. 95

Telephus et Peleus, cùm pauper et exul uterque

Projicit ampullas et sesquipedalia verba,

Si curat cor spectantis tetigisse querelâ.

Ode, que a os astros o athleta exalta. 130
 Taõ bem descanta os juvenis brinquêdos,
 Os risos, e de Bácco as vineas festas.
 Se não sei conservar do objecto as cores,
 S'ignoro, quanto ás coizas copvir possa,
 Como me arrógo o nôme de Poeta? 135
 E com tôrpe vergonha menos têmo
 Ignorar, que aprender a fazer versos.
 Não convem à comedia altivo estilo,
 Nem o banquete horrivel, de Thiestes
 Narrár se pode, com burlescos versos, 140
 Que o borzeguim desculpa, e quer Thalia.
 Tudo em proprio lugâr, convem qu'esteja.
 Varias vezes a voz, alça a comedia,
 Chremes irado, o filho reprehende;
 Com termos novos, eloquentes labios.
 E na Tragedia a dôr com simples voses 145
 Humilde geme: desterrados, pobres
 Telepho nem Peleu, fallando, empreguem
 Palavras, crespas, turgidas sentenças,

Non satis est pulchra esse Poëmata: dulcia sunt,

Et quocunque volent, animum auditoris agunto. 100

Ut ridentibus arrident, ita flentibus adflent

Humani vultus. Si vis me flere, dolendum est

Primum ipsi tibi: tunc tua me infortunia lædent,

Telephe, vel Peleu: malè si mandata loquëris,

Aut dormitabo, aut ridebo. Tristia moestum 105

Vultum verba decent: iratum, plena minarum:

Ludentem, lasciva: severum, seria dictu.

Format enim natura prius nos intus ad omnem

Fortunarum habitum: juvat, aut impellit ad iram;

Para mover os corações, co'as queixas
 Enternecer o auditorio attento. 150

Naõ basta, que hum poema seja bello;
 He preciso, que toque, que disponha,
 Das almas dos ouvintes a seu modo:

Que quem ri, fassa rir; chorar, quem chora.
 Chorai pois se quereis, pranto em meus olhos; 155

Entaõ peleu, entaõ Telepho as magoas
 Que sofreis, sofrerei: mas se narrando

Mal, o vosso papel, causais fastio
 Rirei, ou dormirei, conforme o conto.

Naõ desmintaõ palavras os assumptos; 160

A o gesto triste, tristes vozes quadraõ,
 A o gesto irado, termos d'ameaço,
 Para alegria, as expreções alegres;
 As serias, á severa austeridade.

Natureza nos deu no interno senso, 165

O que pertence a cada sentimento.

A' colera nos móve; e nos abatte
 E aperta o coração pella tristeza.

Aut ad humum mœrore gravi deducit et angit: 110

Post effert animi motus interprete linguâ.

Si dicentis erunt fortunis absona dicta,

Romani tollent equites peditesque cachinnum.

Intererit multum, Davusne loquatur, an heros:

Maturusne senex: an adhuc florente juventâ 115

Fervidus: an matrona potens, an sedula nutrix:

Mercatorne vagus, cultorne virentis agelli:

Colchus, an Assyrius: Thebis nutritus, an Argis.

Aut famam sequere, aut sibi convenientia finge

Scriptor: honoratum si fortè reponis Achillem: 120

Como interprete em fim, a lingua emprega
Para expor movimentos tão diversos. 170

Porem se exprimis mal, vossos assumptos
Nobres, e plebe de vòs zomba em Roma.

Fala diversamente, o escravo Davo
Do heroico Agamemnon; as palavras
Do canuto ancião, são differentes 175

Das que profére o florido mancebo,
No fervôr juvenil com que discorre.

Naõ se exprime igualmente huma creada
Como se exprime a dama culta, e nobre.

Hum mercadôr, que os mares atravessa, 180
E frequenta as nações, destinga a gente,
Do camponez, que os gados apascenta,
E vive no curral; saiba quem ouve
Se quem fála, he de Colchos, ou d'Assiria,
Se he de Thebas, ou foy creado em Argos. 185

Pintai segundo a fama, ou de maneira,
Que o fingido, provavel nos parêça.
Se Achilles nos mostrais desagradado

Impiger, iracundus, inexorabilis, acer,

Jura neget sibi nata, nihil non arroget armis.

Sit Medea ferox, invictaque, flebilis Ino,

Perfidus Ixion, Io vaga, tristis Orestes.

Si quid inexpertum scenæ committis et audes 125

Personam formare novam; servetur ad imum

Qualis ab incepto processerit, et sibi constet.

Difficile est propria communia dicere: tuque

Rectiùs Iliacum carmen deducis in actus,

Quam si proferres ignota indictaque primus. 130

Publica materies privati juris erit, si

Nec circa vilem patulumque moraberis orbem.

Nec verbum verbo curabis reddere, fidus

Interpres: nec desilies imitator in arctum,

Seja altivo, colerico, inflexivel,
 Ardente, e que nenhuma ley conheça, 190
 Nenhum outro direito, que o da espada.
 Se Medea feros, Seja indomavel;
 Inno queixoza; fraudulento Ixion;
 Io assustada e vagabunda gêma;
 Oréstes, melancolico pragueje. 195

Mas se hum character novo, em scena pondez,
 Em sustentalo, sem desmintir nunca
 Cuidai desde o principio até seu termo.

He difficil tratar coizas vulgares,
 Com certa elevaçã, que pasmo inspire, 200
 Melhor será, tirar d'Homero assumptos;
 E approprialos co'a dicçã, e o gosto;
 Qualquer, tratado bem, vos dará gloria,
 Vosso fica, se novos trajes veste,
 Se nova essencia, em vossos versos gánha. 205
 E se do engenho, desprendendo as azas,
 Desdenhais do modelo a servil norma
 Sem repetir palavra, por palavra,

Unde pedem proferre pudor vetet, aut operis lex: 135

Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim:

Fortunam Priami cantabo, et nobile bellum.

Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?

Parturiunt montes, nascetur ridiculus mus.

Quanto rectiùs hic, qui nil molitur ineptè: 140

Dic mihi Musa virum, captæ post tempora Trojæ,

Qui mores hominum multorum vidit, et urbes.

Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem

Cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat;

Antiphaten, Scyllamque et cum Cyclope Charybdim.

Nec reditum Diomedis ab interitu Maleagri, 146

Expondo a muza, a passos escabrosos

De que só com desdoiro, escapár pode. 210

Qual cyclico Escriptor, antigamente,

Naõ comeceis assim—Eu de Priamo

“ Cantarei a fortuna, e nobre guerra.”

Que nos dará, quem tanto nos promette? . . .

Hum rediculo ráto, páre o monte. 215

Quanto me agrada mais esse poeta,

Que sem esforço affeito principia.

“ Dizeme oh Musa os feitos desse heroe

“ Que tantas gentes vio, tantas cidades,

“ Depois que foi tomada Troia, dize.” 220

Em fumo não converte lum grande lume

Antes, do fumo, fas nascêr as luzes.

Depois, portentos nascem de seus versos;

Anthiphates Caribdes, e Scillas

E o corpolento e fero Poliphemo. 225

Naõ vai buscar de Meleagre a morte

Se quer trazer Diomedes de volta;

Nem dos óvos de Leda tira a guerra

Nec gemino bellum Trojanum orditur ab ovo.

Semper ad eventum festinat: et in medias res

Non secùs ac notas, auditorem rapit; et quæ

Desperat tractata nitescere posse relinquit.

Atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet, 150

Primo ne medium, medio ne discrepet imum.

Tu quid ego, et populus mecum desideret, audi.

Si plausoris eges aulæa manentis, et usque

Sessuri, donec cantor, Vos plaudite, dicat; 155

Ætatis cujusque notandi sunt tibi mores,

Mobilibusque decor naturis dandus et annis.

Reddere qui voces jam scit puer, et pede certo

Signat humum, gestit paribus colludere, et iram

Com que Troia arrazada quer mostrarnos.

Corre ao exito, e leva o leitor sempre 230

Rapidamente, aonde quer leválo.

Naõ pára, quando he frivola a demora.

Nos sonhos agradaveis, que descreve

Com tal graça mistura o falso eo cértio

Que o fim, meio, e principio não descrepaõ. 235

O que pertendo, e quer comigo o pôvo

Observai, se quereis cheia a platea,

The que desça a cortina e feiche a scêna

The que peçaõ o actor, findando, os vivas.

De cada personage 'habitos, modos 240

A vareação da idade, as circumstancias

Que são da natureza; notai sempre.

O menino, que ja fálla, e discorre

Que firme piza a terra, e jogos forma

Quer com iguais brincar, e sem motivo 245

Ora se assende, em ira, ora se aplaca,

E a cada instante o genio seu varea.

O mancebo, se o mestre se desvia

Colligit ac ponit temerè, et mutatur in horas. 160

Imberbis juvenis, tandem custode remoto,

Gaudet equis, canibusque, et aprici gramine campi;

Cereus in vitium flecti, monitoribus asper,

Utilium tardus provisor, prodigus æris,

Sublimis, cupidusque, et amata relinquere pernix.

Conversis studiis, ætas animusque virilis 166

Quærit opes et amicitias, inservit honori;

Commisisse cavet quod mox mutare labore.

Multa senem circumveniunt incommoda, vel quod

Quærit, et inventis miser abstinet, ac timet uti: 170

Vel quod res omnes timidè gelidèque ministrat;

Os cavallos, os caens, as lutas busca;
 Como cera a impressã do vicio tóma, 250
 Os concelhos despreza; descuidado,
 As coizas que são uteis, não preserva.
 O dinheiro dispende, sem contálo
 Altivo, turbulento, apaixonado,
 Quer, e não quer mil coizas, esquecendo 255
 Aquillo mesmo, que buscáva ancioso;
 Que sollicito ha pouco, dezejava.
 Tem a idade viril outros dezejós,
 Busca o adulto empregos, busca amigos
 Aspira às honras, com cuidado evita 260
 Acções, que ao depois chore arrependido.
 Mil incómmodos cercaõ a velhice
 Ou seja que os thezóiros accumule
 E que tema perdellos, ou que avaro
 Mal se atreva, a tocar-lhe o cauto velho. 265
 O torpôr de seus membros o retarda
 Em qualquer movimento; e tremulando
 Vai com vagár procrastinando as coizas,

Dilator, spe longus, iners, avidusque futuri,

Difficilis, querulus, laudator temporis acti

Se puero, censor castigatorque minorum.

Multa ferunt anni venientes comoda secum, 175

Multa recedentes adimunt. Ne fortè seniles

Mandentur juveni partes, pueroque viriles;

Semper in adjunctis, ævoque morabimur aptis.

Aut agitur res in scenis, aut acta refertur.

Segniùs irritant animos demissa per aurem, 180

Quàm quæ sunt oculis subjecta fidelibus, et quæ

Ipsæ sibi tradit spectator. Non tamen intus

Digna geri promes in scenam; multaque tolles

Esperando sem fim, e avidamente,
Vendo o futuro, que sem fructo invoca. 270

Queixa-se, grunhe, e por costume gaba
O que vio no seu tempo; sendo neste
Implacavel censor da mocidade.

Comsigo trazein, mil, coizas suaves
Os annos, quando a certa altura chegaõ; 275
Muitas passaõ com elles, quando fogem.

Fixêmos as feições de cada idade
Para não dár as rugas da velhice,
Ao mancebo gentil, nem ás créanças,
De hum homem feito, os gestos as maneiras. 280

No theatro as acções, se representaõ;
Outras veses somente se referem;
Mas aquilo, que só fere os ouvidos,
Não move tanto, quanto móve aquilo,
Que se vê, e que os olhos fielmente 285
Fixaõ n'alma do spectador attento
Coizas ha, que a ração prohibe à scena:
E que mais vale, que se passem dentro.

Ex oculis, quæ mox narret facundia præsens.

Ne pueros coram populo Medea trucidet; 185

Aut humana palam coquat exta nefarius Atreus;

Aut in avem Progne vertatur, Cadmus in anguem.

Quodcunque ostendis mihi sic incredulus odi.

Neve minor, neu sit quinto productior actu

Fabula, quæ posci vult, et spectata reponi. 190

Nec Deus intersit, nisi dignus vindice nodus

Inciderit; nec quarta loqui persona laboret.

Actoris partes chorus officiumque virile

Defendat; neu quid medios intercinat actus,

Quod non proposito conducat, et hæreat apte. 195

Escondei quanto basta, que a eloquencia

A seu tempo relate vivamente. 290

Ante o povo, jamais seya Medea

Os innocentes filhos despedace;

Nem o nefando Atreu, nas grelhas ponha

As entranhas humanas sem disfarce.

Nunca em passaro Progne se transforme, 295

Ou Cadmo de cobra a pelle vista.

Espectaculo tal, horrôr tão grande

Sem fazer-me illusão me offende ogosto.

Os actos da tragedia tem limites

Nem mais de cinco, devem sêr nem menos 300

Só quando o assumpto seja de hum Deus digno

He que déve intervir numen no entreixo.

Tão pouco hum quarto actor na scéna falle;

O côro, de hum actor a parte tóma,

E quanto canta, se refére ao todo; 305

Ou s'interlesse cõ assumpto inteiro

Os bons applaude, amigos concilia,

Acalma irados, dómma os arrogantes,

Ille bonis faveatque, et concilietur amicis,

Et regat iratos, et amet peccare timentes:

Ille dapes laudet mensæ brevis; ille salubrem

Justitiam, legesque, et apertis otia portis:

Ille tegat commissa; Deosque precetur et oret 200

Ut redeat miseris, abeat fortuna superbis.

Tibia non ut nunc orichalco vincta, tubæque

Æmula; sed tenuis, simplexque foramine pauco,

Aspirare et adesse choris erat utilis, atque

Nondum spissa nimis complere sedilia flatu; 205

Quo sane populus numerabilis, utpote parvus,

Et frugi, castusque, verecundusque coibat.

Postquam cœpit agros extendere victor, et urbem

Latior amplecti murus, vinoque diurno

A frugal mêza louva, as leys respeita,
 Louva a justiça, e paz, que das cidades, 310
 As portas abre, e sustos affugenta ;
 Que o deposito guarda fielmente,
 Invoca enfim, os Deuses, que dispensem
 Fortuna aos desgraçados, aos afflictos,
 E que aos soberbos perfidos, a neguem. 315
 Nem sempre a flauta foi, qual hoje a vemos
 De metal guarnecida, e sonorósa
 Emula do clarim, porem singéla
 Com poucos furos, isso lhe bastava
 Para ajudar, e acompanhar os córos, 320
 E para encher de son o amphiteatro ;
 Onde acudia menór pôvo, que hoje,
 Mais facil de contár, porem mais puro
 Mais virtuoso, e muito mais modesto.
 Mas logo, que este, vencedôr dos outros, 325
 Começou a estender seus territorios,
 A'alargár da cidade, os vastos muros,
 E a libár sem pudôr toneis de vinho

Placari Genius festis impunè diebus; 210

Accessit numerisque modisque libentia major.

Indoctus quid enim saperet liberque laborum

Rusticus urbano confusus, turpis honesto?

Sic priscae motumque et luxuriam addidit arti

Tibicen, traxitque vagus per pulpita vestem. 215

Sic etiam fidibus voces crevere severis,

Et tulit eloquium insolitum facundia praeceps;

Utiliumque sagax rerum, et divina futuri

Sortilegis non discrepuit sententia Delphis.

Carminè qui tragico vilem certavit ob hircum, 220

Mox etiam agrestes Satyros nudavit, et asper

Incolumi gravitate jocum tentavit; eo quod

Illecebris erat et gratâ novitate morandus

Durante o dia, ao genio dos praseres;
 Foi o canto mais livre: Era impossivel 330
 Exigir (fosse o gosto mui severo)
 D'esse ignorante camponoz grosseiro
 Que vem, depois de rusticos trabalhos,
 Descançar, recrear-se, e confundir-se
 Com cidadãos, polidos e illustrados. 335

Então foi que o flautista unio a dança.
 A' prisca e simplés arte; a solta cauda
 Ostentaraõ actores no theatro.

A lyra seria assim ganhou cõ tempo
 Mais numero de tons; mais variedade. 340

A insolita eloquencia resoluta
 Arriscou phrases novas, dezusadas
 Que assumiraõ d'oraculos a forma,
 Ficando enigmas quaze, as chans sentenças.
 Quem disputou vilmente na tragedia 345

O bodè, que ao depois immola à Báco
 Mostrou sem custo os Satyros despídos;
 Unio á dignidade do cothurno

Spectator, functusque sacris, et potus et exlex.

Verum ita risores, ita commendare dicaces 225

Conveniet Satyros, ita vertere seria ludo,

Ne quicumque Deus, quicumque adhibebitur heros,

Regali conspectus in auro nuper et ostro,

Migret in obscuras humili sermone tabernas:

Aut dum vitat humum, nubes et inania captet. 230

Effutire leves indigna tragœdia versus,

Ut festis matrona moveri jussa diebus,

Intererit Satyris paulum pudibunda protervis.

Non ego inornata et dominantia nomina solum,

Verbaque Pisones, Satyrorum, scriptor amabo: 235

Nec sic enitar tragico differre colori,

Seus epigramas rusticos, mordazes;

Cuidou em recreár, com farça nova 350

Aquelle, que dos sacros jogos volta,

Que o vinho aquesce, quebra ás leys o freio,

E lhe he grata a soltura da linguagem.

Mas emfin convertendo em graça, o serio;

Em scêna pondo Satyros malignos 355

Ha, que temêr que heroes, e devindades

Tendo-sse visto em traje magestoso,

Purpura dispaõ, cayaõ do aureo throno,

E pello estylo vão parár nas tendas,

Morrer na escuredaõ do estado humilde. 360

Deffeito igual, he medo de arrastar-se

Sobir aos astros, e tornar-se em nada.

Nunca deve a tragedia degradar-se

Fazendo rir, se os Satyros a cercaõ

Deve mostrar-se nobre, comedida 365

Qual modesta matrona, em Roma vemos

Obrigada a dançar, nos sacrificios.

Charos Pisões, se eu farças escrevesse

Ut nihil intersit, Davusne loquatur, et audax

Pythias, emuncto lucrata Simone talentum,

An custos famulusque dei Silenus alumni.

Ex noto fictum carmen sequar, ut sibi quis 240

Speret idem: sudet multum, frustra que laboret

Ausus idem. Tantum series juncturaque pollet:

Tantum de medio sumptis accedit honoris.

Sylvis deducti caveant, me iudice, Fauni,

Ne velut innati triviis, ac poene forenses, 245

Aut nimium teneris juvenentur versibus unquam;

Aut immunda crepent, ignominiosa que dicta.

Offenduntur enim quibus est equus, et pater, et res:

Nec si quid fricti ciceris probat et nucis emptor,

Não havia tirár o véo aos termos,
 Nem tanto da tragedia desviar-me 370
 Que não pozesse differença grande
 Entre Davo, que he simplesmente escravo
 E o caloteiro Pithias, que hum talento
 Furta a Simão, fazendo d'isso gala,
 Ou Syleno de hum Deus Ayo e seu pagem. 375

Não julgo natural, largando as selvas
 Que os Faunos se apresentem desbocados
 E que sem pêjo, obscenas vozes soltem ;
 Quais habitantes dos immundos becos
 Ou gerados no lodo das cidades. 380
 Assim falando offendem os ouvidos,
 A o culto nobre, a o cidadão polido,
 Que as crôas d'era, distribue aos vátes,
 Que jamais gostará, do que recrea
 A estulta plebe, a qual manjar reputa 385
 Ervilhas nozes, d'isso se contenta.

De hum assumpto sabido, eu compuzera
 Sempre e minha ficção afimque os outros

Æquis accipiunt animis, donantve coronâ. 250

Syllaba longa brevi subjecta vocatur Iambus,

Pes citus : unde etiam trimetris accrescere jussit

Nomen Iambëis, cum sepos redderit ictus,

Primus ad extremum similis sibi : non ita pridem,

Tardior ut paulò graviorque veniret ad aures, 255

Spondeos stabiles in jura paterna recepit,

Commodus et patiens ; non ut de-sede secundâ

Cederet aut quartâ socialiter. Hic et in Acci

Nobilibus trimetris apparet rarus, et Ennî.

In scenam missus magno cum pondere versus, 260

Aut operæ celeris nimium curâque carentis,

Aut ignoratæ premit artis crimine turpi.

Facil julgassem competir comigo.

E que em vão trabalhassem ; de tal obra 390

Depois de mille esforços) desestindo.

Tanto a serie, e contexto das ideas

Dá lustre aquillo, que vulgar julgamos.

Chamasse Jambo e pé rapido, aquelle

De huá sillaba breve, e de outra longá, 395

Jambico o de seis pés, forma o trimetro.

Ha pouco para dár mais pêso ao verso

Para vir aos ouvidos, mais sonóro

O pesado spondeu, se unio com elle,

Docil, facil, porem nunca cedendo 400

O segundo lugar, tão pouco o quarto.

Accius apenas, e Anneus, concentrirão

Nos seus nobres trimetros este alumno ;

Se aparece na scena hum verso cheio,

De spondeus carregado ; fez-se á pressa 405

Ou mostra, que o author, sem pejo, ignora

As regras d'arte, que tão mal exerce.

A falta de medida, e de cadencia,

Non quivis videt immodulata poëmata iudex :

Et data Romanis venia est indigna poëtis.

Idcircone vager, scribamque licenter ; an omnes 265

Visuros peccata putem mea, tutus, et intra

Spem veniæ cautus ? vitavi denique culpam,

Non laudem merui. Vos exemplaria Græca

Nocturnâ versate manu, versate diurnâ.

At nostri proavi Plautinos et numeros et 270

Laudavere sales : nimium patienter utrumque,

Ne dicam stultè, mirati ; si modo ego et vos

Scimus inurbanum lepido seponere dicto,

Legitimumque sonum digitis callemus et aure.

Sunt delicta tamen, quibus ignovisse velimus. 275

Nam neq; corda sonum reddit, quem vult manus et mens ;

Nem todos sentem ; indulgentes muitos

Perdoão grandes êrros aos Poetas. 410

He para compôr mal, isso desculpa ?

Para escrever conforme quer o accaso ?

Ou descançar por ter, desculpa certa ?

Censuras evitar, isso não basta,

Para alcançar, ou merecêr louvores. 415

Lançai mão dos modelos da 'alta Grecia,

Lede-os de dia e noite ; meditai-os.

Nossos avos gabaraõ muito Plauto,

Celebraraõ seus raros apothegmas

Muito bons eraõ !.... d'indole indulgente. 420

Para não disêr mais, os felecito.

Ao menos eu e vos, não confundimos

Dittos insulsos, verdadeiros chistes,

Apontamos aonde mora a graça,

Sente o tympano o som errado, ou justo. 425

Erros ha' que a desculpa encontraõ logo

Nem sempre a corda vibra o som, qual busca

A mão perita, o genio sublimado.

Poscentique gravem persæpe remittit acutum,

Non semper feriet quodcunque minabitur arcus,

Verùm ubi plura nitent in carmine, non ego paucis

Offendar maculis, quas aut incuria fudit, 280

Aut humana parum cavit natura, quid ergo ?

Ut scriptor si peccat idem librarius usque,

Quamvis est monitus, veniâ caret: et citharædus

Ridetur, chordâ qui semper oberrat eâdem :

Sic mihi qui multum cessat, fit Chœrilus ille, 285

Quem bis terque bonum cum risu miror, et idem

Indignor; quandoque bonus dormitat Homerus.

Verum opere in longo fas est obrepere somnum.

Ut pictura poësis erit; quæ si propius stes

Te capiet magis; et quædam, si longiùs abstes. 290

Por hum som grave as veses fere o agudo :

Nem sempre atinge o alvo, a veloz flexa ; 430

Mas quando n'hum poema as maravilhas

Excedem muiton a soma dos deffeitos,

Naõ me offendem as manchas, que hum descuido

Como penção, pagou a humanidade.

A o copista inexacto não perdouo, 435

Se esquece avizos, e repete os erros.

Do professor, que desconhece as cordas

E na Cythera quer faser prodigios

He permetido vir; Zombo igualmente

De hum author, que os deffeitos multiplica. 440

E he para mim Chirilo, em cujas obras

Zombando, aprovo só, quatro ou seis versos.

Gêmo comtudo se o divino Homéro

Por acáso descai, ou se dormitta,

Se em taõ longo trabalho o sóno o assalta 445

O Poeta cançado, tem desculpa.

Bem como na pintura, ha certos rasgos

Na Poesia ; que em distancia agradaõ :

Hæc amat obscurum : volet hæc sub luce videri,

Judicis argutum quæ non formidat acumen,

Hæc placuit semel : hæc decies repetita placebit.

O major juvenum, quamvis et voce paternâ

Fingeris ad rectum, et per te sapis ; hoc tibi dictum 295

Tolle memor : certis medium et tolerabile rebus

Rectè concedi. Consultus juris, et actor

Causarum mediocris abest virtute disertis

Massalæ, nec scit quantum Cascellius Aulus :

Sed tamen in pretio est. Mediocribus esse poëtis 300

Non homines, non Dii, non concessere columnæ.

Outros, que ao perto, muito mais deleitaõ :

De luz mais clara, aquelles necessitaõ, 450

Sem temer do censor, a vista aguda.

Outros, simples crepusculo lhe basta.

Há coizas, que huâ vez só, nos contentaõ,

Dez vezes, e mais, outras reclamamos

De seu doce prestigio apaixonados. 455

Tu dos Pizoês, morgado ! indaque sejas

Por ti mesino instruido, eque gostoso

As paternas liçoês aproveitasses ;

Com tudo, escuta, e guarda na memoria

O que m'inspira o gosto, e dizer quero 460

Generos ha, nos quais a mediania

Soffier-se pode, sem desdoiro grande.

Hum letrado commum medir não pode,

Seu talento, ao talento de Messala

Nem co' saber profundo de Casseliö 465

Seu saber ; bem que preço lhe concedaõ.

Mas ser poeta mediano, he crime,

Que não perdoaõ Deuses, nem humanos

Ut gratas inter mensas symphonia discors,

Et crassum unguentum, et Sardo cum melle papaver

Offendunt; poterat duci quia cœna sine istis :

Sic animis natum inventumque poëma juvandis, 305

Si paulùm à summo discessit, vergit ad imum.

Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis :

Indoctusque pilæ, discive, trochive, quiescit;

Ni spissæ risum tollant impunè coronæ.

Qui nescit, versus tamen audet fingere. Quidni? 310

Liber et ingenuus, præsertim census equestrem

Summam nummorum, vitioque remotus ab omni.

Tu nihil invitâ dices faciesve Minervâ,

Id tibi judicium est, ea mens. Si quid tamen olim

Tal offende no meio de hum banquete
 A discordante orchestra, o cheiro torpe 470
 De hum perfume nocivo, tal enjoa
 Insipida ptisana entre os manjares
 Quanto disgosta a poesia insulsa :
 Que em lugar d'encantar almas sensiveis
 Descai por força ao mais rasteiro ponto 475
 Se não s'elleva ao ponto mais subido.

Quem não sabe esgrimir nas Marcias lutas
 Cautelozo das armas se desvia :
 Quem, ignora nos jogos, a destreza
 A pela, o disco, a argola não comete ; 480
 Teme os que à roda observão, teme a mofa ;
 Mas, sem saber, emprende fazer versos.
 E por que não ? . . . Se he livre, e bem nascido ?
 Se tem rendas, e vive nobremente ? . . .
 Se he cavalheiro, honrado, e mui polido ? 485

Mas tu mancebo ! tu tens muito senço,
 Engenho claro, para emprender coizas
 Que do proprio talento, não são filhas.

Scripseris, in Metii descendat iudicis aures, 315

Et patris, et nostras; nonumque prematur in annum.

Membranis intus positis, delere licebit

Quod non edideris. Nescit vox missa reverti.

Ignotum Tragicæ genus invenisse Camœnæ

Dicitur, et plaustis vexisse poemata Thespis, 320

Quæ canerent agerentque peruncti sacibus ora.

Post hunc personæ pallæque repertor honestæ

Æschylus, et modicis instravit pulpita tignis;

Et docuit magnumque loqui, nitique cothurno. 325

Successit vetus his Comœdia, non sine multâ

Laude, sed in vitium libertas excidit, et vim

Dignam lege regi: lex est accepta: chorusque

Quando a Musa te chame e tente a veia,
 Em querendo escrever, consulta Metio 490
 A mim, ao illustre pai, expoê as obras.
 Por dez annos fechado, esteja o livro
 Assim podes polir os teus escritos,
 Antes, que os julgue, o publico severo.
 As palavras não voltaõ, quando escapaõ. 495
 Dizem, que Thespis foi na prisca idade,
 Inventor da tragedia, e que sem gosto
 Tingio de mosto, as faces dos actores :
 Que em carros tranzitavaõ, repetindo
 Seus poemas informes, ou cantando.
 Eschilo depois veio, eos seus vestindo 500
 A mascara lhe deu ; armou theatros
 Ensinou-lhe a falár, com dignidade
 E a segurár os pés, no' alto cothurno.
 Veio a antiga comedia succeder-lhe
 Com grande applauso ; mas com tal soltura 505
 Que foi precizo, reprimir-lhe o vóo,
 E a ley vedár, o seu nocivo excèso.

Turpiter obticuit, sublato jure nocendi.

Nil intentatum nostri liquere poëtæ,

Nec minimum meruere decus, vestigia Græca 330

Ausi deserere, et celebrare domestica facta:

Vel qui pretextas, vel qui docuere togatas.

Nec virtute foret clarisve potentius armis

Quàm linguâ Latium, si non offenderet unum

Quemque poëtarum limæ labor, et mora. Vos ô 335

Pompilius sanguis, carmen reprehendite, quod non

Multa dies et multa litura coercuit, atque

Perfectum decies non castigavit ad unguem.

Ingenium miserâ quia fortunatius arte

Credit, et excludit sanos Helicone Poëtas 340

Democritus, bona pars non unguis ponere curat,

Non barbam ; secreta petit loca ; balnea vitat.

E não podendo corromper a scêna
Emudeceu envergonhado o coro. 510

Tentaraõ nossos vates, e com gloria
Quanto he possivel, sem seguir o trilho
Servilmente, que os Gregos lhe mostraraõ.
Bastaraõ lhe os assumptos, sã Romanos;
E talvez fosse o Latium taõ famoso 515
Nas lettras, qual brilhou sempre nas armas,
Se o trabalho da lima, se a demora
Naõ fosse taõ difficil aos Poetas
Vos raça de Pompilio sede austeros ;
Naõ aproveis jamais esses poemas 520
Que naõ apura o tempo, a lima, o gosto,
Que naõ foraõ dez veses, castigados.

Se Democrito crê que he nullo o estudo
E que o engenho só, produz Poetas,
Se do Parnaso exclue, o comùm senço, 525
Por isso despresando tantos a arte
Fogem dos homens desgrenhados, tristes,
Nunca os banhos frequentaõ, nem se alinhaõ

Nanciscetur enim pretium nomenque Poëtæ,

Si tribus Anticyris caput insanabile nunquam

Tonsori Licino commiserit. O ego lævus, 345

Qui purgo bilem sub verni temporis horam.

Non alius faceret meliora Poëmata. Verùm

Nil tanti est. Ergo fungar vice cotis, acutum

Reddere quæ ferrum valet, exors ipsa secandi.

Munus et officium nil scribens ipse docebo : 350

Unde parentur opes, quid alat formetque Poëtam,

Quid deceat, quid non; quò virtus, quò ferat error.

Scribendi rectè sapere est et principium et fons.

Rem tibi Socraticæ poterunt ostendere chartæ.

Verbaque provisam rem non invita sequentur. 355

Ao estro entregues, que produz phantasmas.

Na verdade, que assim, fama adquirem 530

E nome de poetas, certos homens

Recuzando a o barbeiro hua cabeça,

Que nem tres Antecyras curár podem.

Oh que loucura a minha! pois tempero

Na primavera sempre, o sangue, ea bile. 535

Que poemas sublimes não faria?

E melhor que ninguem sendo bilioso.

Não vale a pena; aspiro a sêr somente

A pedra d'amolár, que não cortando

Fará comtudo, com que o férro córte. 540

Sem escrever direi como, s'escreve.

Como deve o escriptor juntár seus fundos.

Em que consiste a essencia de hum poeta:

O que serve, ou não serve, adonde léva

A regra, o gosto, os erros e a ignorancia. 545

Clara instrucção, saber, he fonte, origem

D'escritos bons; Socraticas doutrinas

Haõde inspirár ideas numerosas,

Qui didicit patriæ quid debeat, et quid amicis,

Quo sit amore parens, quo frater amandus, et hospes,

Quod sit conscripti, quod iudicis officium, quæ

Partes in bellum missi ducis; ille profecto

Reddere personæ scit convenientia cuique. 360

Respicere exemplar vitæ morumque jubebo

Doctum imitatore, et veras hinc ducere voces.

Interdum speciosa locis, morataque recte

Fabula nullius veneris, sine pondere et arte

Valdius oblectat populum, meliusque moratur, 365

Quàm versus inopes rerum, nugæque canoræ.

Graiiis ingenium, Graiiis dedit ore rotundo

Musa loqui, præter laudem nullius avaris.

E as palavras viraõ para expressalas.

Quem sabe quanto déve ás leys, á patria, 550

Quanto aos amigos; qual calor no peito

Cria o paterno amor, cria o fraterno;

Quais da hospedagem sejaõ os devêres;

Que integridade ao senador compete,

A ao cargo de Juiz, e que talentos 555

De hum general na guerra exige o estado.

Habil imitador, a vista estende,

Vivos modellos topa a cada passo.

Contemplaï-lhe a conducta e seus costumes;

Fazei que fallem no seu proprio estylo 560

Quando hum assumpto he grato, e que se observaõ

Exactamente os caracteres e usos,

Sem arte, graça, ou dignidade escrito

Recreia mais, o publico mil vezes,

Que outros assumptos em pomposos versos 565

Correctos, porem nullos, quanto às coisas.

Tinhaõ os Gregos genio, dicçaõ tinhaõ

Pois a gloria sómente, ambicionavaõ.

Romani pueri longis rationibus assem

Discunt in partes centum diducere. Dicat 370

Filius Albini, si de quincunce remota est

Uncia, quid superat? poteras dixisse, triens : eu,

Rem poteris servare tuam : redit uncia : quid fit ?

Semis. At hæc animos ærugo et cura peculi

Cûm semel imbuerit, speramus carmina fingi 375

Posse linenda cedro; et levi servanda cupresso ?

Aut prodesse volunt, aut delectare Poëtæ :

Aut simul et jucunda et idonea dicere vitæ.

Quicquid præcipies, esto brevis: ut citò dicta

Percipiant animi dociles, teneantque fideles. 380

Omne supervacuum pleno de pectore manat.

O juvenil ardôr dos nossos hoje

Outros empregos tem, e so lhe ensinaõ 570

A calcular de hum modo prolongado

Como hum ás, em cem partes se divide.

Dise filho d'Albinio, de seis onças

Se huma tirais, que resta?—Restaõ sinco.

Belamente! com isso estais campando. 575

Adjuntai-lhe huma onça, quanto soma? . . .

Sette. . . . Porem passada esse ferrugem

Essa paixão do ganho, que envilece

Não se pode esperár que fassas versos,

Dignos das Musas, dignos de guardar-se 580

Em cofres preciozos de cypreste

Nem que no oleo de cêdro se preservem.

Poetas querem, ou dár gosto á gente,

Ou darnos instrucção, e as mais das veses

Instruir, e agradár ao mesmo tempo. 585

S'instruis, sede breve, nos preceitos,

Afim que brevemente, vos precebaõ,

Que depressa se aprendaõ, e a memoria

Ficta voluptatis causâ sint proxima veris :

Nec quodcunque volet, poscat sibi fabula credi :

Neu prausæ lamiae vivum puerum extrahat alvo.

Centuriæ seniorum agitant expertia frugis : 385

Celsi prætereunt austera Poëmata Rhamnes.

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,

Lectorem delectando, pariterque monendo.

Hic meret æra liber Sosiis, hic et mare transit,

Et longum noto scriptori prorogat ævum. 390

Os guarde fielmente; quando he muito
Tresborda qual licor, que excede o vâso. 590

Para agradár, precisasse verdade;
A ficção verosimil, só contenta.
Não tem direito a scena d'inganar-nos.
Nem de arrancár do estomago da mága
Viva a creança, devorada á pouco. 595

O concêlho dos velhos não perdôa
Os versos que sem fructo se lhe offrocem.
E os cavalheiros secios, não lh' importaõ
As peças onde reina a seriedade.

Toca o ponto, o que unir, util, e doce, 600
O leytor ensinando, e divertindo
Enriquece o livreiro huma tal obra,
Passa os mares, a seu author segura
Gloria perfeita, fania inalteravel.

Viviaõ nas florestas, os humanos, 605
Quando Orpheu que era interpetre dos Deuses
Seu sacerdote; lhe inspirou piedade
Horror do sangue, e d'alimento impuro.

Silvestres homines sacer interpretsque Deorum

Cædibus et victu fædo deterruit Orpheus ;

Dictus ob hoc lenire tigres rapidosque leones.

Dictus et Amphion, Thebanæ conditor arcis,

Saxa movere sono testudinis, et prece blandâ 395

Ducere quò vellet. Fuit hæc sapientia quondam,

Publica privatis secernere, sacra profanis;

Concubitu prohibere vago, dare jura maritis;

Oppida moliri, leges incidere ligno.

Sic honor et nomen divinis vatibus atque 400

Carminibus venit. Post hos insignis Homerus

Tyrtaeusque mares animos in Martia bella

Daqui, diceraõ, que domara, os tygres.

E que acalmava dos Leoés a furia

Do celebre Amphiaõ, taõ bem julgaraõ,

Que ao son da lyra, fundador de Thebas

Esta nova cidade, edificara ;

Que os seus doces accentos, atrahiaõ

As pedras, as madeiras, e esses mesmos 615

No seu proprio lugar, as collocavaõ.

O ser Sabio em tal tempo consistia

Em distinguir o bem geral, do proprio,

O Sagrado interesse, do profanno,

Em quartar a desordem, dos costumes, 620

Fixár dos Hymeneus, as leys suaves ;

Edeificar cidades, e nas taboas

Gravar as leis, que a sociedade uniaõ.

Assim ganharaõ honra, e nome os vates ;

E seus versos divinos se exaltáraõ. 625

Apareceu depois o insigne Homero.

E Thirteu cujos cantos provocavaõ

Os animos guerreiros, ao combate.

Versibus exacuit : dictæ per carmina sortes ;

Et vitæ monstrata via est : et gratia regum

Pieriis tentata modis : ludusque repertus, 405

Et longorum operum finis : ne forte pudori

Sit tibi Musa lyræ solers, et cantor Apollo.

Naturâ fieret laudabile carmen, an arte,

Quæsitum est : ego nec studium sine divite venâ,

Nec rude quid prosit video ingemum : alterius sic 410

Altera poscit opem res, et conjurat amicè.

Qui studet optatam cursu contingere metam,

Multa tulit fecitque puer, sudavit et alsit,

Em verso responderão os Oraclos
 Explicousse a moral n'esta linguagem, 630
 Comoverão-se os Reis, á voz das Musas;
 A poesia em fin creou Theatros.
 Ao lasso cidadão prestou recreio
 Calmando das fadigas o cauçasso.
 Depois de memorár tão dignos factos 635
 Quem haverá que tema unir seu canto
 A' lyra de Polymnia, á voz d'Apollo?
 O valor dos poemas de que nasce?
 Ha questoes; e duvidaõ vulgarmente
 Se d'arte vem, se vem da Natureza. 640
 Sem genio, estudo, ignoro de que serve
 Nem o que possa, o genio, semo estudo.
 Mutuamente hum e outro se socorrem,
 Devem sêr no poeta, inseparaveis.
 Quanto exercicio, esforço, desde a infancia 645
 Fez quem áspira ao premio na carreira?
 O calor suportou, ofrio; sóbrio,
 De amor, e Bacho, rejeitou praseres.

Abstinet Vnere et vino. Qui Pythia cantat

Tibicen, didicit prius, extimuitque magistrum. 415

Nunc satis est dixisse ; ego mira poëmata pango :

Occupet extremum scabies : mihi turpe relinqui est

Et quod non didici, sanè nescire fateri.

Ut præco ad merces turbam qui cogit emendas,

Assentatores jubet ad lucrum ire poëta, 420

Dives agris, dives positis in fœnore nummis.

Si verò est unctum qui rectè ponere possit,

Et spondere levi pro paupere, et eripere atris

Litibus implicitum ; mirabor, si sciet inter

Noscere mendacem verumque beatus amicum. 425

O tocador da flauta, que nas festas
 D'Apollo Pithio, solta os seus accentos; 650
 Foi antes, por hum mestre castigado.
 Mas os poetas, basta que nos digaõ.
Fasso versos sublimes. Ay d'aquelle
 Que atraz, fica dos outros, e lhe tóca
 O degrau derradeiro nesta escala. 655
 O pêjo o vexa, se ultimo se julga;
 E não quer com effeito convir nunca,
 Que ignora, e não aprende, o que não sabe.

Como quem apregoa, e vendêr busca
 Ricas mercadorias; hum poeta 660
 De grandes capitais, quintas, palacios,
 Acossa os lisongeiros, que o rodeaõ,
 Avidos de ganhar, e na esperanza
 De converter em oiro vaõs aplausos.
 Se alem d'isso o poeta dá banquetes, 665
 Se dá fiança ao gabador raffado,
 Se cõ a bolsa o tirou de grande aperto;
 Entaõ difficil he, que acerte nunca

Tu seu donaris, seu quid donare voles cui,

Nolito ad versus tibi factos ducere plenum

Lætitiæ. Clamabit enim, Pulchrè, bene, rectè:

Pallescit super his: etiani stillabit amicis

Ex oculis rorem: saliet tundet pede terram. 430

Ut qui conducti plorant in funere, dicunt

Et faciunt propè plura dolentibus ex animo: sic

Derisor vero plus laudatore movetur.

Reges dicuntur multis urgere culullis,

Et torquere mero, quem perspexisse laborent 435

An sit amicitia dignus, si carmina condes,

Nunquam te fallant animi sub vulpe latentes.

Qual he o adulator, qual he o amigo.

Se quizeréis brindar alguém, sentido! . . . 670

Naõ deveis lêr lhe entãõ os vossos versos,

Se accaso alvoroçado os dons espera

Absorto exclamará, que obra divina!

Extatico, e de gosto, enternecido,

Hade chorár e rir, bater as palmas. 675

Estes saõ como aquellas aquem pagaõ

Para chorár nos funerais pomposos,

E choraõ mais, que o verdadeiro afficto.

Disem que os reis, provocaõ nos banquetes . . .

Os convidados a esgotar os cópos 680

A faser honra aos vinhos generosos;

Tentando assim a incauta lingua a ponto,

De revelár do animo os arcanos.

Naõ vos deicheis lográr, fasendo versos,

A malicia temei; que se disfarça 685

A raposa voráz, que a toca esconde:

Indagai no louvôr o que he sincéro.

Quando alguém a Quintilio consultava

Quintilio si quid recitares, Corrige, sodes,

Hoc, aiebat, et hoc : meliùs te posse negares

Bis terque expertum frustra ; delere jubebat, 440

Et male tornatos incudi reddere versus.

Si defendere delictum, quàm vertere, malles ;

Nullum ultrà verbum aut operam insumebat inanem,

Quin sine rivali teque et tua solus amares.

Vir bonus et prudens versùs reprehendet inertes, 445

Culpabit duros, incomptis allinet atrum

Transverso calamo signum ; ambitiosa recidet

Ornamento ; parum claris lucem dare coget ;

Arguet ambiguè dictum ; mutanda notabit :

Nas obras apontando ; lhe disia,
 Isto, crede-me, exige que s'emende 690
 Não he correcto aqui, mas se a resposta
 Contras opunha, e claro demonstrava
 Que era impossivel melhorár o objecto,
 Que tres veses, e mais, inutilmente
 Se trabalhara ; . . . instava que riscassem, 695
 Que de novo os maus versos aleijados
 Na bigorna com força os martelassem.
 Recusavaõ? . . . Entaõ enudecia,
 A seu maligno fado os entregáva
 Era inutil tomár maior trabalho, 700
 Namorados de si achava acerto
 Que sem rival, a si se idolatrassem.

O homêem bom, o sabio reprehende
 Os versos frouxos, e reprova os duros
 Corrige aquelles nimiamente ornados; 705
 Quer mais clareza, no sentido escuro
 E firme expulsa equivocas palavras.

Implacavel serei, novo Aristarco

Fiet Aristarchus, nec dicet, cur ego amicum 450

Offendam in nugis? Hæ nugæ seria ducent

In mala derisum semel exceptumque sinistrè.

Ut mala quem scabies, aut morbus regius urget,

Aut fanaticus error, et iracunda Diana;

Vesanum tetigisse timent fugiuntque poetam, 455

Qui sapiunt: agitant pueri, incautique sequuntur.

Hic dum sublimes versus ructatur; et errat,

Si veluti merulis intentus decedit auceps

In puteum foveamve; licet, Succurrite, longum

Naõ heide hir, por poupar os meus amigos,
Perdoar bagatêlas, intendendo 710

Que por taõ pouco he lastima afligilos.

Tais bagatellas muito prejudicaõ;

Se ao publico se expõe provocaõ riso.

Como quem foge a peste, e que se aparta

De hum homem ja tocado do contagio: 715

Como quem teme as furias, que perseguem,

Aquelles, que os remorsos desatinaõ.

Qual se desvia de hum, que perde o senço

E que incurso na colera de Hecate

Maniaco labuta entre phantasmas; 720

Tais se retiraõ racionais humanos

De quem toma a paxaõ de fazer versos.

Os rapazes porein, na rua o seguem

E delle zombaõ sem maior cautella

Em quanto furioso insulta as Musas 725

Seus hymnos majestosos recitando.

Mas se sem tino cai n'huma cisterna

Ou se despenha de huma rebanceira

Clamet, Io cives; non sit qui tollere curret. 460

Si quis curret opem ferre, et demittere funem;

Quî scis, an prudens huc se dejecerit, atque

Servari nolit? dicam. Siculique poëtæ

Narrabo interitum. Deus immortalis haberi

Dum cupit Empedocles, ardentem frigidus Ætnam

Insiluit. Sit jus, liceatque perire poëtis. 466

Invitum qui servat, idem facit occidenti.

Nec semel hoc fecit; nec si retractus erit, jam

Fiet homo, et ponet famosæ mortis amorem.

Qual caçador que espera apanhar merlos
 Por mais que exclame, . . . Cidadãos socorro! 730

Deichaio, la ficar. Pois se quizerem

Huma corda lançar-lhe por piedade

Eu dicera, quem sabe, se elle mesmo

Quer que o tirem de lá? e se esse salto

Naõ foi deliberado, heroico empenho. . . . 733

Citarei a aventura de hum poeta

Que na Sicilia deu taõ grande brado

Para ser invocado como os Deuses

Empedocles saltou nas chamas do Etna.

O juz naõ disputemos a hum poeta 740

De morrer sem disêr adeus á gente.

Se quiz morrer, salvalo, he darlhe a morte.

Escorregou mil veses, naõ he esta

A primeira; se o tiraõ deste passo

Nem por isso, a mania hade passar-lhe; 745

A paixãõ d'alcançár, morte famosa.

E quem sabe este mal donde lhe nasce?

Se profanou de hum pai as frias cinzas

Nec satis apparet, cur versus factitet: utrum 470

Minxerit in patrios cineres, an triste bidental

Moverit incestus: certè furit, ac velut ursus,

Objectos caveæ valuit si frangere clathros,

Indoctum doctumque fugat recitator acerbus.

Quem verò aripuit, tenet occiditque legendo 475

Non missura cutem nisi plena cruoris hirudo.

Ou se pisou lugares consagrados

Pellos raios, que vibra a mão de Jove. 750

Sabemos, so que he Louco, isso nos basta.

A o velo cuidareis que hum urso vedes,

Que da toca quebrou as ferreas barras,

Tal he quando, implacavel nos repete

Os versos, com que espanca o sabio, o nescio. 755

Infelix o que apanha, não o Larga

Sem o esfalfár, relendo seus escritos,

Sanguechuga cruel, que não despega,

Sem se fartár do sangue, de quem morde. 759

ESSAIO SOBRE A CRITICA.

POR A. POPE.

AN

ESSAY ON CRITICISM.

BY ALEXANDER POPE.

'Tis hard to say if greater want of skill
Appear in writing or in judging ill;
But of the two, less dang'rous is th' offence
To tire our patience than mislead our sense:
Some few in that, but numbers err in this, 5
Ten censure wrong for one who writes amiss;
A fool might once himself alone expose;
Now one in verse makes many more in prose.
'Tis with our judgments as our watches, none
Go just alike, yet each believes his own. 10
In poets as true genius is but rare,
True taste as seldom is the critic's share;
Both must alike from Heav'n derive their light,
These born to judge, as well as those to write.

ESSAIO SOBRE A CRITICA.

POR A. POPE.

NAõ sei dizer qual mostra menos arte
Se quem escreve mal, se quem mal julga :
Entr' ambos menos risco ha menos damna
O que me cança que esse que m'engana.
Dos primeiros ha pòucos, muitos destes. 5
Por hum que escreve mal, déz mal censuraõ;
Hum nescio a si somente expõe rimando,
Mas este em verso, vale déz em prósa.
Como os relogios são nossos juizos
Nenhum vai certo, e todos crêm no proprio. 10
No vate engenho genuino he raro :
He mais raro entre os criticos o gosto.
Huns e outros do céo, precizaõ luses ;
Criticos nascem, bem como os poetas.

Let such teach others who themselves excel, 15
 And censure freely who have written well.

Authors are partial to their wit, 'tis true,
 But are not critics to their judgment too?

Yet if we look more closely, we shall find
 Most have the seeds of judgment in their mind: 20
 Nature affords at least a glimm'ring light;
 The lines though touch'd but faintly are drawn right:
 But as the slightest sketch, if justly trac'd,
 Is by ill-colouring but the more disgrac'd,
 So by false learning is good sense defac'd: 25
 Some are bewilder'd in the maze of schools,
 And some made coxcombs Nature meant but fools.
 In search of wit these lose their common sense
 And then turn critics in their own defence:
 Each burns alike who can or cannot write, 30
 Or with a rival's or an eunuch's spite.
 All fools have still an itching to deride,
 And fain would be upon the laughing side.

Os excellentes só, outros ensinem :

E sò quem bem compõe, livre censure.

Authores parciais do proprio genio

Pode haver ; he verdade, mas he menos

Parcial do que opina, quem critica?

Se de perto observar-mos, acharemos 20

Que da critica o germe, n'alma existe,

Certo Claraõ dispende a natureza ;

Linhas ligeiras traça, mas direitas

Esboço tenue porem bem traçado

Que se esperdiça mal illuminado. 25

Falso saber, bom senso desfigura

No laberinto das escòlas quantos

Desvairando se perdem ! quantos outros

Que a natureza fes tolos sómente

Prezumindo de si mais asnos ficaõ? 30

Em busca do saber a rezaõ perdem,

E por desculpa em criticos, se tornaõ.

Igual fogo os agita os incendea

Ou possaõ, ou não possaõ, sempre escrevem

If Mævius scribble in Apollo's spite,
 There are who judge still worse than he can write. 35

Some have at first for wits, then poets, past,
 Turn'd critics next, and prov'd plain fools at last.

Some neither can for wits nor critics pass,
 As heavy mules are neither horse nor ass.

Those half-learn'd witlings, num'rous in our isle, 40

As half-form'd insects on the banks of Nile;

Unfinish'd things, one knows not what to call,

Their generation's so equivocal;

To tell them would a hundred tongues require,

Or one vain wit's, that might a hundred tire. 45

But you who seek to give and merit fame,

And justly bear a Critic's noble name,

Be sure yourself and your own reach to know,

How far your genius, taste, and learning go;

Launch not beyond your depth, but be discreet, 50

And mark that point where sense and dulness meet.

Cõ a raiva de hum rival, ou cõ ciume 35

De hum custodio das bellas do serralho.

Tem comichaõ d'escarnecêr os tolos;

De estár da parte de quem ri, ou ladra.

Se Mevio escreve contra o jus d'Apollo

Ha quem julgue, peor, do que elle escreve. 40

Alguns antes de serem vates, foraõ

Por homens, de juizo reputádos,

Deraõ-se á critica, e asnos sêr, provaraõ.

Como as mûlas, nem asnos nem cavállos

Outros não são sensatos, nem censôres. 45

Esses pedantes, semi sabios, praga

Que em cardumes a bafaõ nossas ilhas;

Quais nas margêns do nilo esses insectos

Que encontramos informes incompletos

De equivocca estructura. Ninguem sábe 50

Que nome dár a tantas meias coisas:

Nomealas; requêr humas cem linguas:

Mas a de hum tolo, háde estafár cem homens

Oh vòs que buscairs dar, merecêr fama,

Nature to all things fix'd the limits fit,
 And wisely curb'd proud man's pretending wit.
 As on the land while here the ocean gains,
 In other parts it leaves wide sandy plains; 55
 Thus in the soul while memory prevails,
 The solid pow'r of understanding fails;
 Where beams of warm imagination play,
 The memory's soft figures melt away.
 One science only will one genius fit; 60
 So vast is art, so narrow human wit:
 Not only bounded to peculiar arts,
 But oft' in these confin'd to single parts.
 Like kings we lose the conquests gain'd before,
 By vain ambition still to make them more: 65

Alcançar de censor o nobre nôme 55

Avistai os lemites; athe donde

O genio, o gosto, e sabêr vosso chega.

Naõ vos lanceis alem; sêde prudentes :

Fixai bem esse ponto, em que s'encontraõ

Senso e tolice, transgredindo a meta. 60

As coisas tem lemites proprios, todas;

Com os quais sabiamente a natureza

Quebra a esperteza van do presumido.

Bem como em terras onde o már ganhando

Deixa areais estereis n'outras charcos 65

N'alma, adonde a memoria predomina

O poder do intellecto desfalece.

Da memoria as especies brandas fogem

Se a fantasia calida vaguea.

Huma sciencia, péde hum genio inteiro 70

Taõ vasta he arte, e curta a mente humana

Limitádo naõ só a certas artes

Mas nessas mesmas, só capaz de partes.

Perdemos, como os reis, essas conquistas

Each might his sev'ral province well command,
 Would ail but stoop to what they understand.

First follow Nature, and your judgment frame
 By her just standard, which is still the same :
 Unerring nature! still divinely bright, 70
 One clear, unchang'd, and universal light,
 Life, force, and beauty, must to all impart,
 At once the source, and end, and test, of art.
 Art from that fund each just supply provides,
 Works without show, and without pomp presides: 75
 In some fair body thus th' informing soul
 With spirits feeds, and vigour fills the whole;
 Each motion guides, and ev'ry nerve sustains,
 Itself unseen, but in th' effects remains.
 Some, to whom Heav'n in wit has been profuse, 80
 Want as much more to turn it to its use;
 For wit and judgment often are at strife,
 Though meant each other's aid, like man and wife.

Que fizeraõ vaidosos, só guiados 75

Pella van ambição de fazer muitas.

Manda bem cada qual sua provincia

Se se accomoda áquillo só, que intende

Pellos marcos, que poz a natureza

Formai vosso juiso, segui esta; 80

He sempre a mesma, certa invariavel,

Com luz universal em tudo brilha,

Vida, força, e belesa nos reparte

Que saõ origem, fim, e prova d'arte.

Esta só, deste fundo se alimenta 85

Perzide às obras simples, e singelas.

Assim n'hum corpo bello huma alma sabia

Nutre d'espírito e vigor o todo,

Sustenta o nervo, guia os movimentos

Naõ se vê, nos effeitos se percebe. 90

Alguns aquem o ceó, deu muito engenho

Tanto mais devem consultalo atentos,

O juiso e a rezaõ às vezes brigaõ

Intentando ajudar-se; assim disputaõ

'Tis more to guide than spur the Muse's steed,
 Restrain his fury, than provoke his speed: 85
 The winged courser, like a gen'rous horse,
 Shows most true mettle when you check his course.
 Those Rules of old, discover'd, not devis'd,
 Are Nature still, but Nature methodiz'd :
 Nature, like liberty, is but restrain'd 90
 By the same laws which first herself ordain'd.
 Hear how learn'd Greece her useful rules indites,
 When to repress and when indulge our flights :
 High on Parnassus' top her sons she show'd,
 And pointed out those arduous paths they trod; 95
 Held from afar, aloft, th' immortal prize,
 And urg'd the rest by equal steps to rise.
 Just precepts thus from great examples giv'n,
 She drew from them what they deriv'd from Heav'n.

Hum marido, e molher, se ambos governaõ. 95

Naõ quer esporas o cavallo alado

A redea basta, e quando a musa corre

Contenha a furia, mas provoque a pressa.

Pegaso qual ginete generoso

Mais brio mostra, se o reprime o freio. 100

Naõ legou, descobrio a antiguidade

Essas regras que estaõ na natureza.

Saõ natureza, o methodo a restringe

Bem como se restringe a liberdade,

C'o as mesmas leys, que a liberdade cria. 105

Observai como a sabia Grecia indica

As suas uteis regras; como, e quando

Reprimir, animar, se deve o vdo.

Do tope do Parnaso aos filhos mostra

As difficeis verèdas que trilharaõ. 110

Co's premios imortais do alto acêna

Fórça a subir esses degraus, quem téme:

Tira preceitos só de exemplos grandes

E delles colhe, o que elles do ceó colhem.

The gen'rous critic fann'd the poet's fire, 100
 And taught the world with reason to admire.
 Then Criticism the Muse's handmaid prov'd,
 To dress her charms, and make her more belov'd;
 But following wits from that intention stray'd;
 Who could not win the mistress woo'd the maid; 105
 Against the poets their own arms they turn'd,
 Sure to hate most the men from whom they learn'd.
 So modern 'pothecaries, taught the art
 By doctors' bills to play the doctor's part,
 Bold in the practice of mistaken rules, 110
 Prescribe, apply, and call their masters fools.
 Some on the leaves of ancient authors prey;
 Nor time nor moths e'er spoil'd so much as they:
 Some dryly plain, without Invention's aid,
 Write dull receipts how poems may be made; 115

O generoso critico, ao poeta 115

Sómente abana o fogo; ao mundo ensina

A louvar com rezaõ, o que he louvavel

Serve a critica á musa de creada

Que a veste, adorna faz parcer mais bella.

Mas se desta intenção alguém se aparta, 120

Se corteja a creada, e deixa a dama ;

Se as armas viraõ só contra os poetas,

Aborrecendo assim quem os ensina,

São como os boticarios, que estudando

A sciencia, que tem, pellas receitas 125

O papel de doutores representaõ;

Atrevidos na pratica dos erros

Receitaõ, mataõ e dizem mal dos mestres.

Alguns, tasquinhaõ, roem folhas velhas

Nem o tempo, nem traç a destrõe tanto. 130

Privados d'invençaõ, na insulsa forma

De planos pêcos, outros, nos fabricaõ

Receitas tolas de compôr poemas.

De sofa erudiçaõ, fazendo alarde

These leave the sense their learning to display,

And those explain the meaning quite away.

You then whose judgment the right course would
steer,

Know well each Ancient's proper character;

His fable, subject, scope in ev'ry page; 120

Religion, country, genius of his age:

Without all these at once before your eyes,

Cavil you may, but never criticise.

Be Homer's works your study and delight,

Read them by day, and meditate by night; 125

Thence form your judgment, thence your maxims bring,

And trace the Muses upward to their spring.

Still with itself compar'd his text peruse;

And let your comment be the Mantuan Muse.

When first young Maro in his boundless mind 130

A work t' outlast immortal Rome design'd,

Põe de parte o sentido, quando explicaõ 135

Ou de tal modo explicaõ, que este foge.

Vos cujo entendimento bem navega

Iulgai bem dos antigos o character

Em cada folha discerni com gosto

A fabula o assumpto, e fim preposto. 140

Religiaõ, paiz, genio da idade,

Sem ter n'isto n'hum tempo os olhos fictos

Invectivár podeis; criticár nunca.

Vosso estudo, e deleite as obras sejaõ

Do vate Homero, do parnaso gloria 145

Ledeo de dia, á noite meditaio;

Por elle modelai vosso juiso,

Tirai maximas delle, que vos lévem

Até a origem da castalia fonte,

Lede, releda o texto, comparaio 150

Comsigo mesmo, e logo depois seja

A mantuana musa seu comménto.

Quando na mente imménsa o moço Maro

Primeiro deaignou obra taõ rara

Perhaps he seem'd above the critic's law,

And but from Nature's fountains scorn'd to draw :

But when t' examine ev'ry part he came,

Nature and Homer were, he found, the same. 135

Convinc'd, amaz'd, he checks the bold design

And rules as strict his labour'd work confine,

As if the Stagirite o'erlook'd each line.

Learn hence from ancient rules a just esteem ;

To copy Nature is to copy them. 140

Some beauties yet no precepts can declare,

For there's a happiness as well as care.

Music resembles poetry; in each

Are nameless graces which no methods teach,

And which a master-hand alone can reach. 145

Que havia durár mais, que a inmortal Roma 155

Parecia talvez que despresando

Da critica os preceitos; só queria

As fontes esgotár da natureza:

Mas depois quando vio, parte por parte

O que tinha composto, e a gentileza 160

Vio, que era o mesmo, Homero e natureza.

Convencido; o designio audaz reprime

Estrictamente às regras se conforma

E a trabalhoza empreza continua

Bem como se presente o Estagirita 165

Atténto prezedissee a cada linha.

A justa estima das antigas régras

D'aqui se aprenda natureza, imita

Só quem as segue, quem imita Homero.

Bellesas ha que as regras não declaraõ, 170

Que nascem da ventura, e de cuidado.

Musica e poesia se assemelhaõ;

Graças sem nome e sem lições tem ambas

Que só atinge mão de mestre, às vezes.

If, where the rules not far enough extend,
 (Since rules were made but to promote their end),
 Such lucky licence answer to the full
 Th' intent propos'd, that licence is a rule.
 Thus Pegasus, a nearer way to take, 150
 May boldly deviate from the common track.
 From vulgar bounds with brave disorder part,
 And snatch a grace beyond the reach of art,
 Which, without passing through the judgment, gains
 The heart, and all its end at once attains. 155
 In prospects thus some objects please our eyes,
 Which out of Nature's common order rise,
 The shapeless rock, or hanging precipice.
 Great wits sometimes may gloriously offend,
 And rise to faults true critics dare not mend. 160
 But though the Ancients thus their rules invade,
 (As kings dispense with laws themselves have made),
 Moderns, beware! or if you must offend
 Against the precept, ne'er transgress its end;

Se onde as regras não chegam quanto basta 175
 (Pois são methodo só de encher assumptos)

Huma feliz licença corresponde,
 Ao intento ; então hé regra a licença.
 Pegaso assim para encurtar caminho
 Foge atrevido da trilhada estrada 180
 Do limite vulgar audáz se affasta
 E ganha graça além do alcance d'arte ;
 A qual sem respeitár censuras vence
 Os corações ; e chega ao fim de hum salto.

Fôra da ordem natural das coizas 185
 Algumas ha de que o prospecto agrada ;
 Informes róchas, precipicios, grutas ;
 Grandes genios, também erram com gloria
 Fazem êrros que a critica respeita.
 Mas se os antigos às leys proprias faltaõ
 Como reis, que revogaõ leys, que fazem ;
 Vos modernos, sentido ! se he preciso
 Peccar contra o preceito, seu fim sempre
 Vos esteja presente, em transgredindo :

Let it be seldom, and compell'd by need; 165

And have, at least, their precedent to plead.

The critic else proceeds without remorse;

Seizes your fame, and puts his laws in force.

I know there are, to whose presumptuous thoughts
Those freer beauties, ev'n in them, seem faults. 170

Some figures monstrous and mis-shap'd appear,

Consider'd singly, or beheld too near;

Which, but proportion'd to their light or place,

Due distance reconciles to form and grace.

A prudent chief not always must display 175

His pow'rs in equal ranks, and fair array,

But with th' occasion and the place comply,

Conceal his force, nay seem sometimes to fly.

Those oft' are stratagemis which errors seem;

Nor is it Homer nods, but we that dream. 180

Still green with bays each ancient altar stands
Above the reach of sacrilegious hands,

Sejaõ raras as vezes, e forçadas; 195

Justificadas por exemplos grandes

De outra sorte, sem freio, sem remorso

Da vossa fama, a critica se apossa

Prosegue, e suas leys com força allega.

Bem sei que alguns com prezunida idea 200

Esses rasgos sublimes erros chamaõ;

Que as figuras ao perto, ou destacadas

Monstros e informes coisas lhe parecem

As quais no seu lugar e luz expostas

A devida distancia concilia 205

Cõ a forma bélla, graças, e harmonia.

Nem sempre dezenvolve hum chefe sabio

Igualmente nos rangs podêr e arreio

Com seu tempo, e lugar os proporciona

Estratagemas ha que erros parecem 210

Naõ cabeceia Homero, nós souhamos

De louros verdes inda ornados vêmos

Os antigos altares; naõ lhe chega

N em Sacrilegio, naõ, nem voiaz foo

Secure from flames, from envy's fiercer rage,

Destructive war, and all-involving age.

See from each clime the learn'd their incense bring!

Hear, in all tongues consenting pæans ring! 186

In praise so just let ev'ry voice be join'd,

And fill the general chorus of mankind.

Hail, Bards triumphant! born in happier days;

Immortal heirs of universal praise! 190

Whose honours with increase of ages grow,

As streams roll down, enlarging as they flow;

Nations unborn your mighty name shall sound,

And worlds applaud that must not yet be found!

O may some spark of your celestial fire, 195

The last, the meanest, of your sons inspire,

(That on weak wings, from far, pursues your flights;

Glow while he reads, but trembles as he writes),

Da colera feróz, da inveja izentos, 215

Da guerra e tempo gastador, seguros.

Vede os sabios, que vem trazendo incensos

De cada clima os pæans aprovadores,

Atentos escutai, nas linguas varias,

Ressoe em cada vós taõ justo aplauso, 220

E do genero humano o córo se 'encha.

Salve! oh bardas sublimes triumphantes

Que nascesteis em dias mais ditosos.

Herdeiros immortais do geral premio

Cujas honras co' tempo vaõ crescendo 225

Como engrossaõ torrentes, que se augmentaõ

A medida que as terras vaõ lavando.

Vossos nomes potentes, haõ-de ouvilos

Nações que haõ-de nascer; haõde aplaudilos

Mundos que inda naõ foraõ descobertos. 230

Desse fogo celeste huma faisca

Venha inflammar a debil, triste Alcipe,

Que adejando de longe quer seguir-vos

Que aide quando vos lê, treme s'escreve

To teach vain wits a science little known,
 T' admire superior sense, and doubt their own! 200

Of all the causes which conspire to blind
 Man's erring judgment, and misguide the mind,
 What the weak head with strongest bias rules,
 Is pride, the never-failing vice of fools.
 Whatever Nature has in worth deny'd, 205
 She gives in large recruits of needful pride:
 For as in bodies, thus in souls, we find
 What wants in blood and spirits, swell'd with wind:
 Pride, where wit fails, steps in to our defence,
 And fills up all the mighty void of sense: 210
 If once right reason drives that cloud away,
 Truth breaks upon us with resistless day.
 Trust not yourself; but your defects to know,
 Make use of ev'ry friend—and ev'ry foe.

Para ensinár a os genios prezumidos 235
 A sciencia, que poûco se conhece
 D'apreciar talentos supriores.
 E com modestia duvidar dos proprios.
 Das causas todas, que a cegar, conspiraõ
 A mente errante, e a desgarrár o senso; 240
 A que domina mais cabeças fracas
 He soberba, dos tollos vicio certo.
 Quanto em merito nega a natureza
 Suprem remendos de precizo orgulho.
 Assim como nos corpos, n'alma achamos 245
 Que onde espirito e sangue falta, ha vento.
 Trepá a soberba onde o juiso he nullo.
 E se deffende enchendo os vaõs que encontra:
 Se a resaçõ chega e este vapor dissipa,
 Sobre nós desce, e rompe o dia claro 250
 Da verdade, com luz irresetivel.
 Não nos fienos de nõs mesmos, quando
 Quisermos descobrir nossos deffeitos
 Consultemos amigos, e eninigos.

A little learning is a dang'rous thing ; 215
 Drink deep, or taste not the Pierian spring :
 There shallow draughts intoxicate the brain,
 And drinking largely sobers us again.
 Fir'd at first sight with what the Muse imparts,
 In fearless youth we tempt the heights of arts, 220
 While, from the bounded level of our mind,
 Short views we take, nor see the lengths behind;
 But more advanc'd, behold with strange surprise,
 New distant scenes of endless science rise !
 So pleas'd at first the tow'ring Alps we try, 225
 Mount o'er the vales, and seem to tread the sky !
 Th' eternal snows appear already past,
 And the first clouds and mountains seem the last :
 But, those attain'd, we tremble to survey
 The growing labours of the lengthened way ; 230
 Th' increasing prospect tires our wand'ring eyes,
 Hills peep o'er hills, and Alps on Alps arise !

Saciaivos na fonte das camenas 255

Ou não proveis das suas aguas nunca

O miólo embriagaõ curtos góles,

Só bebendo a fartár a rezaõ torna.

Sem medo, a mocidade os altos d'arte

Tenta logo, que a musa a favorece 260

Quando ao nivel de hum animo pequeno

Nem vê ao longe, nem o que atraz fica.

Se se adianta mais, com pasmo admira

Novas scenas distantes sem limite

Que a sciencia levanta, e vai mostrando. 265

Assim primeiro, cometendo alegres

Os turrificos alpes, nós cuidamos

Pizár o céu, por ter vencido hum valle,

Que a néve eterna ja findou, e as nuvens.

Montes primeiros ultimos julgamos 270

Porem chegando lá susto nos gánha

Cresce o trabalho estendesse o caminho,

Os vagabundos olhos não descansão

No crescido prospecto que apresenta

A perfect judge will read each work of wit
 With the same spirit that its author writ;
 Survey the whole, nor seek slight faults to find 235
 Where Nature moves, and rapture warms the mind;
 Nor lose for that malignant dull delight,
 The gen'rous pleasure to be charm'd with wit.
 But in such lays as neither ebb nor flow,
 Correctly cold and regularly low, 240
 That shunning faults, one quiet tenor keep;
 We cannot blame indeed—but we may sleep.
 In wit, as nature, what affects our hearts
 Is not th' exactness of peculiar parts:
 'Tis not a lip, or eye, we beauty call, 245
 But the joint force and full result of all.

Oiteiro sobre oiteiro, alpe sobre alpe 280

Hum perfeito juis, hade lêr sempre
 Aquellas obras, que produs o engenho
 No espirito do mesmo author que escreve;
 As faltas não lhe explora, o todo observa;
 E por esse maligno, e vaõ deleite 285
 Que os reparos inspira; nunca troca
 O prazer generoso d'encantar-se
 Co' as bellas produções do engenho alheio.

Mas em versos, sem fluxo nem refluxo
 Correctamente frios, sempre baxos, 290
 Que evitaõ êrros, sem tropeço marchaõ,
 Não ha que criticar. . . . Dormir podemos.

O que em juizo, como em natureza
 Mais toca os corações surprende as almas,
 Não consiste na exactidaõ das partes. 295
 Não chamamos belleza a hum beijo a hum olhos;
 A força junta, o pleno resultádo
 Das partes todas constitue o bello.

Assim quando hum zimborio bem lançado

Thus when we view some well-proportion'd dome,
 (The world's just wonder, and even thine, O Rome !)
 No single parts unequally surprise,
 All comes united to th' admiring eyes ; 250
 No monstrous height, or breadth, or length, appear ;
 The whole at once is bold and regular.

Whoever thinks a faultless piece to see,
 Thinks what ne'er was, nor is, nor e'er shall be.
 In ev'ry work regard the writer's end, 255
 Since none can compass more than they intend ;
 And if the means be just, the conduct true,
 Applause, in spite of trivial faults, is due.
 As men of breeding, sometimes men of wit,
 T' avoid great errors, must the less commit ; 260
 Neglect the rules each verbal critic lays,
 For not to know some trifles is a praise.
 Most critics, fond of some subservient art,
 Still make the whole depend upon a part:

(Do mundo admiração, e tua oh Roma!) 300

Vemos com pasmo, parte alguma vemos

O todo unido, apanhaõ nossos olhos:

A monstrosa altura, o comprimento

Nem a larga extensão, nos fere a vista;

O todo regular e audáz, nos pasma. 305

Quem sem defeitos huma, peça espera

Quer impossiveis; sem pensár pretende

O que não há, nem haverá nem houve.

O que não s'intentou, ninguém o exija.

Se os meios foraõ bons, se he saõ, correcto 310

Mesmo apezár de triviais defeitos

He-lhe devido aplauso, aplauso alcance.

Homens d' engenho e os homens bem creados

Para evitár as vezes, grandes érros

Precizaõ cometer erros pequenos, 315

Despresár regras, que em palavras mordem,

Ignorár bagatellás, taõ bem vále.

Criticos ha, que escravos d'algun 'arte

Fazem, dependa o todo de huma parte.

They talk of principles, but notions prize, 265

And all to one lov'd folly sacrifice.

Once on a time, La Mancha's Knight, they say,

A certain bard encount'ring on the way,

Discours'd in terms as just, with looks as sage,

As e'er could Dennis, of the Grecian stage; 270

Concluding all were desp'rate sots and fools,

Who durst depart from Aristotle's rules.

Our author, happy in a judge so nice,

Produc'd his play, and begg'd the Knight's advice;

Made him observe the subject and the plot, 275

The manners, passions, unities; what not?

All which, exact to rule, were brought about,

Were but a combat in the lists left out.

"What! leave the combat out?" exclaims the Knight,

"Yes, or we must renounce the Stagirite." 280

Tem so noções, mas fallaõ de principios 320

E á mania que tem, tudo submetem.

Consta, que hum dia o Paladin da Mancha

No caminho, encontrou certo Poeta,

Com o qual percorreu com tanto acerto,

Disse em termos correctos tais sentenças 325

Sobre o Grego theatro, quais não disse

Deniz jamais: (conhecedor das artes)

Deu por necios e loucos quem se atreve

A fugir dos preceitos de Aristotles

O nosso author feliz com tal censura 330

Com juis tão perito; ao cavalheiro

Huma comedia apresentou contente

E pedio-lhe submisso seu concelho.

Fas que o entreixo, e que o assumpto observe,

As maneiras, paixões as unidades 335

Tudo, n'humra palavra e mais se houvera

Mas, faltava hua justa nesta peça;

Que escuto! exclama em turia o cavalheiro,

Por que suprime a justa? . . . Simi suprimo

"Not so, by Heav'n!" he answers in a rage;

"Knights, squires, and steeds, must enter on the stage."

"So vast a throng the stage can ne'er contain."—

"Then build a new, or act it in a plain."

Thus critics of less judgment than caprice, 285

Curious not knowing, not exact but nice,

Form short ideas; and offend in arts

(As most in manners) by a love to parts.

Some to Conceit alone their taste confine,

And glitt'ring thoughts struck out at ev'ry line; 290

Pleas'd with a work where nothing's just or fit,

One glaring chaos and wild heap of wit.

Poets like painters, thus, unskill'd to trace

The naked nature, and the living grace,

Ou renuncio as leys do stagerita.— 340

Enraivecido gritta D. Quixote.

“ Não deve ser assim; os ceos atesto.

“ Os cavalheiros, pagens, urcos, lanças

“ Devem entrár na scêna, sem falencia.”—

Porem não cabem lá —Outra construa, 345

Reprezente n'hum campo, ou bem na rua.

Assim julgão censores que possuem

Menos bom senso, que capricho e teima.

Curiosos e ignaros, pouco exactos

Mas melindrosos, simples dilectantes 350

Formaõ curtas ideas, a arte offendem

Tanto em maneiras, que em paixão por partes.

Quantos ha, que s'esmeraõ nos conceitos

Em cada verso marchetado, estalaõ,

Lustrosos pensamentos; apresentaõ 355

Nas obras em que nada he proprio he justo,

Hum cahós bello, e de juizo, aos montes.

Poetas quais pintores, pouco destros

Em debuxar correctamente, e affeitos

With gold and jewels cover ev'ry part, 295

And hide with ornaments their want of art.

True wit is Nature to advantage dress'd,

What oft' was thought, but ne'er so well express'd;

Something, whose truth convinc'd at sight we find,

That gives us back the image of our mind. 300

As shades more sweetly recommend the light,

So modest plainness sets off sprightly wit.

For works may have more wit than does 'em good,

As bodies perish thro' excess of blood.

Others for Language all their care express, 305

And value books, as women men, for dress:

Their praise is still, the style is excellent;

The sense they humbly take upon content.

Words are like leaves; and where they most abound,

Much fruit of sense beneath is rarely found: 310

A natureza nua, e as graças vivas 360

Com doiradura e joias cobrem tudo.

Os adornos escondem falta d'arte:

Verdadeiro juizo, he natureza

Com garbo, e com ventagem revestida

O que todos pensaraõ, ninguem dice. 365

O quer que seja, que convence logo

E reproduz a imagem, que está n'alma.

Bem como a luz ressalta mais co' a sombra

Cõ a singela modestia, brilha ingenho.

Excèssos de juizo as obras perde 370

Como excèssos de sangue os corpos mata.

Outros na lingua põe todo o cuidado;

Estimaõ livros como estimaõ damas

Pello tráje somente; esquecem a alma.

Gabaõ assim; o estylo he muito bello 375

Tem dito: e nada cuidaõ no sentido

Seja qual fôr, com elle se contentaõ

Saõ come as folhas, as palavras, muitas

Dos fructos da rezaõ, indicaõ poucos.

False eloquence, like the prismatic glass,
 Its gaudy colours spreads on ev'ry place;
 The face of Nature we no more survey,
 All glares alike, without distinction gay;
 But true expression, like th' unchanging sun, 315
 Clears and improves whate'er it shines upon;
 It gilds all objects, but it alters none.
 Expression is the dress of thought, and still
 Appears more decent as more suitable,
 A vile conceit in pompous words express'd, 320
 Is like a clown in regal purple dress'd :
 For diff'rent styles with diff'rent subjects sort,
 As several garbs with country, town, and court.
 Some by old words to fame have made pretence,
 Ancients in phrase, mere Moderns in their sense:
 Such labour'd nothings in so strange a style 326
 Amaze th' unlearn'd and make the learned smile.
 Unlucky as Fungoso in the play,
 These sparks with awkward vanity display
 What the fine gentleman wore yesterday; 330

He como o prisma, huma eloquencia falsa, 380
 Que os seus matizes, sobre tudo espalha
 Da natureza a face, entã, não vemos
 Tudo brilha, he matiz, confuso, e alegre.

Mas a justa expressã, qual sol constante
 Melhora, aclara aquillo que alumia ' 385
 Doira os objectos sem que altere a essencia.
 He das ideas traje, a expressã bella
 Quanto mais propria, tanto he mais decente
 Mas hum conceito vil, dito com pompa
 He hum Pelam de purpura vestido: 390
 Pois o estylo varea em cada assumpto,
 Traje ha de corte, campo, e de cidade.

Com termos velhos muitos querem fama
 Em phrase antigos, môços em bom senso
 Taõ trabalhoso nada, estranho estylo 395
 Pasma ignorantes, mas faz rir os sabios.
 Infeliz qual peralta na comedia
 Que dezestrado, e presumido intenta
 Imitár-os casquilhos bêm fallantes,

And but so mimic ancient wits at best,
 As apes our grandsires, in their doublets drest.
 In words, as fashions, the same rule will hold;
 Alike fantastic, if too new, or old:

Be not the first by whom the new are try'd, 335
 Nor yet the last to lay the old aside.

But most by Numbers judge a poet's song,
 And smooth or rough, with them, is right or wrong:
 In the bright Muse tho' thousand charms conspire,
 Her voice is all these tuneful fools admire; 340
 Who haunt Parnassus but to please their ear,
 Not mend their minds; as some to church repair,
 Not for the doctrine, but the music there.
 These equal syllables alone require,
 Though oft' the ear the open vowels tire; 345
 While expletives their feeble aid do join,
 And ten low words oft' creep in one dull line:

Aremedár antigos n'este tempo 400
 Fallar como fallavaõ, vale o mesmo
 Que tomár por modelo as vestias d'abas
 Com que nossos avós, faziaõ secia.
 Em termos como em moda a regra he certa.
 Fantastica igualmente, se saõ novos 405
 Guardaivos de uzár cedo, e se saõ velhos,
 Ultimo não sejais, para excluilos.
 O canto numeroso he quanto basta,
 Para muitos julgarem de hum poeta,
 Suave ou rude, he mau ou bom, com estes. 410
 A musa pode ter mil attractivos
 O melomane, a vóz, he que lhe admira.
 Quem pello ouvido, o Piudo, só frequenta
 Não aproveita, he como esses devotos
 Que as igrejas frequentaõ, pois lhe agrada 415
 A musica inda mais do que a doutrina.
 Não querem mais, que sillabas medidas
 Bem que abertas vogais cançem, o ouvido,
 Quando expressivas n'hum mau verso ajudaõ

While they ring round the same unvary'd chimes,
 With sure returns of still expected rhymes;
 Where'er you find "the cooling western breeze," 350
 In the next line, it "whispers thro' the trees:"
 If chrystal streams "with pleasing murmurs creep,"
 The reader's threaten'd (not in vain) with "sleep;"
 Then at the last and only couplet fraught
 With some unmeaning thing they call a thought, 355
 A needless Alexandrine ends the song,
 That, like a wounded snake, drags its slow length along.
 Leave such to tune their own dull rhymes, and know
 What's roundly smooth, or languishingly slow;
 And praise the easy vigour of a line, 360
 Where Denham's strength, and Waller's sweetness join.
 True ease in writing comes from art, not chance,
 As those move easiest who have learn'd to dance.
 'Tis not enough no harshness gives offence,
 The sound must seem an echo to the sense. 365

A trepár nelle, déz palavras baxas. 420

Em quanto o carrilhão sabido toca

Vem sem falencia a rima ja sabida.

Onde acharmos que o Zephиро sóspira,

No que segue, entre as folhas se *retira*.

Se vai sereno o rio, que *abandono* 425

Arrisco o meu leitor a ganhar *sono*

Mas enfim huma strophe he necessaria,

Suprem com certo insulso ditto a idea

Que hum escusado Alexandrino acaba

E qual ferida cobra ali s'estira. 430

Deichalos entoar insulças rimas

E saibamos o que he suave ou frouxo

O vigôr facil de hum bom verso amemos,

Que á doçura de Waller, junta a força

Com que Denham faz resoar a lyra 435

Vem d'arte o escrever bem não vem do acáso.

Quem aprende a dançar, melhor se move,

Não basta a o verso, ser brando, innocente

O som déve ser éco do sentido

Soft is the strain when Zephyr gently blows,
 And the smooth stream in smoother numbers flows;
 But when loud surges lash the sounding shore,
 The hoarse, rough verse should like the torrent roar.
 When Ajax strives some' rock's vast weight to throw,
 The line too labours, and the words move slow: 371
 Not so, when swift Camilla scours the plain,
 Flies o'er th' unbending corn, and skims along the
 main.

Hear how Timotheus' vary'd lays surprise,
 And bid alternate passions fall and rise! 375
 While at each change, the son of Lybian Jove
 Now burns with glory, and then melts with love:
 Now his fierce eyes with sparkling fury glow,
 Now sighs steal out, and tears begin to flow:

He doce o verso, em que o favonio sópra 440

Placido corre, o numero cadente,

Que o murmurio imita da corrente.

Mas quando a vaga altiva a praia bate,

Affoito, impetuoso s'incapelle,

Como a torrente rouca o verso atroa. 445

Se com pezadas rochas Ajax tenta

Com violencia atirár, forceje o verso,

Os termos com trabalho vão nascendo.

Naõ assim, se as espigas se não vergaõ

Se as espumas do már se não desfazem 450

Quando Camilla rapida passeia.

A Thimoteo escutai nos sons variados

Como acende as paxões, como as acalma!

Cada modulaçaõ cria hum prodigio.

Do Libio Jove o filho, n'alma sente 455

Ora hum ardêr de gloria, que o devora

Ora de amor hum fogo que o derrete.

Sae' de seus olhos dardos furiosos

Rompem seu peito, os ais, seu pranto corre;

Persians and Greeks like turns of Nature found, 380

And the world's victor stood subdu'd by sound!

The pow'r of music all our hearts allow,

And what Timotheus was, is Dryden now.

Avoid extremes; and shun the fault of such,

Who still are pleas'd too little or too much; 385

At ev'ry trifle scorn to take offence,

That always shows great pride, or little sense:

Those heads, as stomachs, are not sure the best,

Which nauseate all, and nothing can digest.

Yet let not each gay turn thy rapture move; 390

For fools admire, but men of sense approve:

As things seem large which we through mists descry,

Dulness is ever apt to magnify.

Some foreign writers, some our own despise;

The Ancients only, or the Moderns prize. 395

Gregos e Persas concilia o canto, 460

Ao vencedôr do mundo o som subjuga.

E o que Thimoteo foy Driden imita

Fora Bocage que ultrajou fortuna.

Extremos evitai, e as faltas desses

A quem as coizas muito, ou nada agradaõ, 465

Picar-se com qualquer legeiro escarneo

Mostra muita soberba, e pouco senso.

Cabeças, como estomagos, não prestaõ

Se não digerem nada, se os enjoa

Quanto comem por bom ou mau que seja, 470

Não he justo taõ bem que extazes cause

Qualquer dito jocoso, qual quer phrase.

Tolos admiraõ, mas o bom senso aprova.

Entre nevoas, avultaõ os objectos;

A ignorancia engrandece sempre as coizas. 475

Authores estrangeiros se reprovaõ

E certos homens só daõ preço aos proprios,

Gostaõ de antigos seus, ou seus modernos;

Fazem do engenho monopolio e fingem

Thus wit, like faith, by each man is apply'd
 To one small sect, and all are damn'd beside.
 Meanly they seek the blessing to confine,
 And force that sun but on a part to shine,
 Which not alone the southern wit sublimes, 400
 But ripens spirits in cold northern climes;
 Which from the first has shone on ages past,
 Enlights the present, and shall warm the last;
 Tho' each may feel increases and decays,
 And see now clearer and now darker days. 405
 Regard not then if wit be old or new,
 But blame the false, and value still the true.

Some ne'er advance a judgment of their own,
 But catch the spreading notion of the Town;
 They reason and conclude by precedent, 410
 And own stale nonsense which they ne'er invent.
 Some judge of authors' names, not works, and then
 Nor praise nor blame the writings, but the men.
 Of all the servile herd, the worst is he
 That in proud dulness joins with quality. 415

Que o mundo em trevas d'ignorancia dorme. 480

O sol mesmo, a brilhar forçaõ n'hum canto,

Sol, que não so no sul sublima engenhos,

Mas que os genios, no frio norte aquesce.

O que brilhou na idade ja passada,

Luz na prezente, hade enflamar viudoiros. 485

Bem que humas vezes cresça outras descaia

Que hajaõ mais claros, mais escuros dias.

Pouco importa juizo velho' ou nôvo

O falso censurai, louvai o justo.

Quantos ha que não tem juiso proprio! 490

Julgaõ, concluem pello antecedente

Cõ huma asneira sediga, sem que aomenos

Gozem do privilegio d'inventala.

Pello nome do author muitos decidem;

Naõ pellas obras naõ, e neste cazo 495

Naõ julgaõ dos escritos, mas dos homens.

D'este rebanho vil o mais abjecto

Hé quem fofa tollice une á nobreza

E critico constante n'hum palacio

A constant critic at the great man's board,
 To fetch and carry nonsense for my Lord.
 What woful stuff this madrigal would be
 In some starv'd hackney sonnetteer, or me!
 But let a lord once own the happy lines, 420
 How the wit brightens! how the style refines!
 Before his sacred name flies ev'ry fault,
 And each exalted stanza teems with thought!
 The vulgar thus through imitation err;
 As oft the learn'd by being singular; 425
 So much they scorn the crowd, that if the throng
 By chance go right, they purposely go wrong:
 So schismatics the plain believers quit,
 And are but damn'd for having too much wit.
 Some praise at morning what they blame at night;
 But always think the last opinion right. 431
 A Muse by these is like a mistress us'd,
 This hour she's idoliz'd, the next abus'd

Traz e leva ineptias de hum ministro. 500

Que tal pessa seria huma cantiga

Se hum poeta rafado qual me sinto

A tivesse composto? Se hum valido

Hum presidente acazo condescende

A dar por sua a quadra, que prodigio! 505

Que raro engenho! que suave estylo!

Ante o nume sagrado os erros fogem

E na strophe sublime ideas fervem.

Erra o vulgo imitando: o sabio, sendo

Em tudo singulár, taõ bem tropeça; 510

Tanto despreza a multidaõ, que às vezes

Vai às avessas, se ella vai direita.

Scismatico, dos crentes simples, zomba

E á força de juizo se condena.

Apologistas e censores outros 515

De manhãa louvaõ, o que a tarde accusaõ;

Sempre a ultima idea lhe tem conta

Trataõ a musa como a incauta dama

Que ora idolatraõ, e que depois insultaõ.

While their weak heads, like towns unfortify'd,
 Twixt sense and nonsense daily change their side.
 Ask them the cause; they're wiser still, they say;
 And still to morrow's wiser than to-day.
 We think our fathers fools; so wise we grow;
 Our wiser sons, no doubt, will think us so.
 Once school-divines this zealous isle o'erspread; 440
 Who knew most sentences, was deepest read:
 Faith, gospel, all seem'd made to be disputed,
 And none had sense enough to be confuted:
 Scotists and Thomists now in peace remain,
 Amidst their kindred cobwebs in Duck Lane. 445
 If faith itself has diff'rent dresses worn,
 What wonder modes in wit should take their turn?

Entre senso e tolice vacilantes 520

Estas cabeças debeis se parecem

Co' as villas, que não são fortificadas

Que a frente e lado, a cada ataque mudaõ.

Perguntai-lhe o porque? melhor acôrdo

Dizem que tem, e que progressos fazem. 525

Tanto cresce o saber em nós, que tolos

Julgamos nossos pais; filhos mais sabios

Assim os julgaraõ, quando crescerem.

Ja Theologos mil, qual praga hum dia

Estas ilhas cobrio; e foraõ lidos 530

Comtanto mais ardor, quanto as sentenças

Foraõ mais numerosas, mais audases.

Parecia, que a fé, que os evangelios

Só para disputalos existiaõ.

Agora em paz Tomistas Scotistas 535

Jazem mortos nas loges dos livreiros

Entre as teas d'arranha, traça ou ratos.

Se a fé mesma trajou roupas da moda

Que tem, que a moda no juizo impere?

Oft', leaving what is natural and fit,
 The current folly proves the ready wit;
 And authors think their reputation safe 450
 Which lives as long as fools are pleas'd to laugh.
 Some valuing those of their own side or mind,
 Still make themselves the measure of mankind:
 Fondly we think we honour merit then,
 When we but praise ourselves in other men. 455
 Parties in wit attend on those of state,
 And public faction doubles private hate.
 Pride, malice, folly, against Dryden rose
 In various shapes of parsons, critics, beaus;
 But sense surviv'd when merry jests were past; 460
 For rising merit will buoy up at last.
 Might he return, and bless once more our eyes,
 New Blackmores and new Milbourns must arise:
 Nay should great Homer lift his awful head,
 Zoilus again would start up from the dead. 465

Pondo de parte quanto he proprio e justo, 540

Mostrando engenho prompto em frioleiras

Authores tais suppoem salvos seus nomes

Sua reputaçã segura em quanto

Agrada aos asnos, celebrar seus chistes

Ha gentes partidistas, que só amaõ 545

Quem concorda com elles; de si fazem

Para o genero humano, huma medida

A quelles onde a nós, nelles achamos

Aprovaçã, ternura, apreço damos.

Estes partidos são como os do estado, 550

Facçaõ publica dobra odios secretos.

Contra Driden desdem, malicia, orgulho

Em formas varias, loucas se levanta,

Mas o bom senso suprevive ás chuffas

Ah se voltasse Driden! se benigno 555

Aos nossos olhos inda se mostrasse,

Nasceriaõ Blakmores e Milbournes.

E se de Homero a frente respeitavel

Levantada do tumulo, se visse;

Envy will Merit, as its shade, pursue;
 But, like a shadow, proves the substance true;
 For envy'd wit, like Sol eclips'd, makes known
 Th' opposing body's grossness, not its own.
 When first that sun too pow'rful beams displays, 470
 It draws up vapours which obscure its rays;
 But ev'n those clouds at last adorn its way,
 Reflect new glories, and augment the day.
 Be thou the first true merit to befriend;
 His praise is lost, who stays till all commend. 475
 Short is the date, alas! of modern rhymes,
 And 'tis but just to let them live betimes.
 No longer now that golden age appears,
 When patriarch wits surviv'd a thousand years:
 Now length of fame (our second life) is lost, 480
 And bare threescore is all ev'n that can boast:

D'entre os mortos surgirão Zoilos novos; 560

Seguira a inveja o merito qual sombra

Provando da substancia a realidade.

Genio invejado, he sol quando s'eclipsa;

O corpo que se opõe mostra quaõ pouco

A sua propria forma, iguala estoutra. 565

Quando esse sol potente os raios dardá,

Vapôr atrahe, que os raios obscurece

Porem nuvens, o seu caminho adornaõ

Reflectem nova gloria, a luz se augmenta.

Favorecei o merito depressa, 570

Sede oprimeiro, pouco vale o aplauso

Quando he forçado pella voz de todos.

E justiça sómente, o exige cedo:

Pois tem curto durar, modernas rimas.

Ay de nos! ja fugio a idade d'oiro. 575

Entaõ, dos Patriarcas o talento

Mil annos gloriosos excedia.

Da fama, que he segunda vida nossa

O comprimento he nullo; douze lustros

Our sons their fathers' failing language see,
 And such as Chaucer is, shall Dryden be.
 So when the faithful pencil has design'd
 Some bright idea of the master's mind, 485
 Where a new world leaps out at his command,
 And ready Nature waits upon his hand;
 When the ripe colours soften and unite,
 And sweetly melt into just shade and light;
 When mellowing years their full perfection give,
 And each bold figure just begins to live, 491
 The treach'rous colours the fair art betray,
 And all the bright creation fades away!

Unhappy wit, like most mistaken things,
 Atones not for that envy which it brings. 495
 In youth alone its empty praise we boast,
 But soon the short-liv'd vanity is lost;
 Like some fair flow'r the early spring supplies,
 'That gaily blooms, but ev'n in blooming dies.

He quando muito, o que ostentar podemos. 580

Nossos filhos, dos pais notaõ as faltas

Da lingua decadente; qual foi Chaucer

Será Driden, eos vates, que hoje escrevem.

Assim, quando o fiel pincel exprime,

D'alma de mestre, huua brilhante idea, 585

De que ressalta hum novo mundo, e surge

Quando elle ordena, prompta a natureza.

Ladonde as cores brandas bem unidas

Se fundem propriamente em luz e sombra,

E que os annos maduros a completaõ, 590

Que a figura a vivêr começa ouzada,

Traidoras còres a bella arte offendem

E a producção brilhante murcha e morre.

Como outras coizas vaans, triste juizo!

Tu não pagas, a inveja que te segue; 495

Quando moços, teus premios vaõs nos tentaõ

Mas a breve vaidade cedo acaba,

Como a flor bella, que floresce em máyo

E florecendo mesmo, em pompa morre.

What is this wit which must our cares employ? 500

The owner's wife that other men enjoy;

Then most our trouble still when most admir'd,

And still the more we give, the more requir'd;

Whose fame with pains we gain, but lose with ease,

Sure some to vex, but never all to please; 505

'Tis what the vicious fear, the virtuous shun;

By fools 'tis hated, and by knaves undone!

If wit so much from ign'rance undergo,

Ah let not learning too commence its foe!

Of old, those met rewards who could excel, 510

And such were prais'd who but endeavour'd well:

Tho' triumphs were to gen'als only due,

Crowns were reserv'd to grace the soldiers too.

Now, they who reach Parnassus' lofty crown

Employ their pains to spurn some others down; 515

And while self-love each jealous writer rules,

Contending wits become the sport of fools;

Que hês pois juizo, que taõ caro custas? 600

Hes origem de penna ao proprietario

E somente de ti herdeiros gozaõ.

Mais nos perturbas, quanto mais te admiraõ

Tua fama se alcança com trabalho,

E facilmente a perde quem a alcança. 605

Dom, que a poucos agrada, e amuitos cança;

Que o vicio teme, e que a virtude evita,

O estúpido aborrece, e que o mau, pérde.

Se os de juizo aos nescios tanto aturaõ

Naõ venhaõ naõ os sabios perseguilos. 610

Dos antigos só premios conseguiaõ

Os d'excelencia grande; bem que louvem

Outros, que só tentáraõ conseguila.

Se aos generais se devem os triumphos

Crõas houve taõ bem para os soldados. 615

Hoje, os que ganhaõ, o alto do Parnaso

Trabalhaõ em fazer cahir os outros,

E em quanto a prezumpçaõ conduz a penna

De hum invejoso author, estas disputas

But still the worst with most regret commend,
 For each ill author is as bad a friend.

To what base ends, and by what abject ways 520
 Are mortals urg'd thro' sacred lust of praise!
 Ah! ne'er so dire a thirst of glory boast,
 Nor in the critic let the man be lost.

Good nature and good sense must ever join;
 To err is human; to forgive, divine. 525

But if in noble minds some dregs remain,
 Not yet purg'd off, of spleen and sour disdain,
 Discharge that rage on more provoking crimes,
 Nor fear a dearth in these flagitious times.
 No pardon vile obscenity should find, 530
 Tho' wit and art conspire to move your mind;
 But dulness with obscenity must prove
 As shameful sure as impotence in love.
 In the fat age of pleasure, wealth, and ease,
 Sprang the rank weed, and thriv'd with large increase;

Dos sabios; vem a ser rizo dos nescios: 620

O peor he, (com magoa, e dør o aponto)

Que hum author mau, he sempre mau amigo.

Com que fins baxos! com que abjectos meios

Insta aos mortais, o louco amor da fama!

Nunca tal cêde, de huma gloria errada 625

Na critica mergulhe homens sensatos.

Bomsenso, e coração unidos andem.

Errár he de homens, perdoar, divino.

Porem se algumas fézes de fastio

Ou de rancor contem o animo nobre, 630

Em crimes mais picantes descarregue,

O seu furor; não tema que lhe falte

Em tão perverso tempo, assumpto vasto.

Não alcancem perdaõ obscenos versos,

Bem que nelles conspire arte e juizo 635

A seduzir a mente, e a comover uos.

Mas parvoice obscena he vergonhosa,

Como insultos, que amor nojento eugeita.

No seculo nutrido dos prazeres

When love was all an easy monarch's care, 536

Seldom at council, never in a war:

Jilts rul'd the state, and statesmen farces writ;

Nay wits had pensions, and young lords had wit;

The fair sat panting at a courtier's play, 540

And not a mask went unimprov'd away;

The modest fan was lifted up no more,

And virgins smil'd at what they blush'd before.

The following licence of a foreign reign

Did all the dregs of bold Socinus drain; 545

Then unbelieving priests reform'd the nation,

And taught more pleasant methods of salvation;

Where Heav'n's free subjects might their rights dispute,

Lest God himself should seem too absolute:

Da riqueza, do commodo, he que nasce 640

Viçoso joyo, entre elles medra, e cresce

Quando hum monarca, todo á amor sentrega

Que a justiça, o concelho, a guerra esquece,

Regem loucos o reino, os estadistas

Compõe comedias, madrigais, e fargas, 645

Naõ só casquilhos tem pensões e engenho,

Mas palpitando, as damas no theatro

Do libertino, o drama impuro admiraõ;

A mascara sem risco, naõ se tira.

O leque honesto ja naõ cobre o rosto 650

Virgens riem do que antes as coráva.

De hum reino estranho a libertina moda

Secou do audaz Socino, as fézes todas.

Hum incredulo clero, ao depois veio

Reformar a naçaõ, e dar-lhe a norma 655

De salvarse sem custo, alegremente.

Muito absoluto Deus lhe parecêra

Se os vassalos do ceó, naõ discutissem

Seus suppóostos direitos livremente

Pulpits their sacred satire learn'd to spare, 550

And Vice admir'd to find a flatt'rer there!

Encourag'd thus, Wit's Titans brav'd the skies,

And the press groan'd with licens'd blasphemies.

These monsters, Critics! with your darts engage,

Here point your thunder, and exhaust your rage!

Yet shun their fault, who, scandalously nice, 556

Will needs mistake an author into vice:

All seems infected that th' infected spy,

As all looks yellow to the jaundic'd eye.

Learn then what morals critics ought to show, 560

For 'tis but a half a judge's task to know.

'Tis not enough, taste, judgment, learning, join;

In all you speak, let truth and candour shine;

That not alone what to your sense is due

All may allow; but seek your friendship too. 565

O pulpito aprendeu a pôr limites 660

As satyras sagradas; nelle acharaõ

Com pasmo, os vicios, lizongeiro amparo.

Animados assim; titanios genios,

Escalaraõ os ceos; a imprensa géme

Com blasfemias louvadas, permetidas 665

Destes monstros oh critica vingaivos.

Exauri vossas iras, vossos dardos;

Lançaí vossos trovões, sobre tais impios

Mas evitai comtudo nimio scrup'lo

Que hum necessario vicio encontra em tudo, 670

Como a hetericia vê, tudo amaréllo.

Aprendeí qual moral, criticos devem

Ensinar; pois saber he só metade

Do officio de juis; não he bastante

Unir sciencia ao gosto, arte ao juizo. 675

Brilhe a candura brilhe a sam verdade

Em tudo o que se diz; a fim que todos

A rezaõ vossa dem quanto vos devem,

E sollicitem sêr taõ bem amigos.

Be silent always, when you doubt your sense,
 And speak, tho' sure, with seeming diffidence:
 Some positive, persisting f. ps we know,
 Who if once wrong, will needs be always so;
 But you, with pleasure own your errors past, 570
 And make each day a critique on the last.

'Tis not enough your counsel still be true,
 Blunt truths more mischief that nice falsehoods do:
 Men must be taught as if you taught them not,
 And things unknown propos'd as things forgot. 575
 Without good-breeding, truth is disapprov'd;
 That only makes superior sense belov'd.

Be niggards of advice on no pretence,
 For the worst avarice is that of sense.
 With mean complacence ne'er betray your trust, 580
 Nor be so civil as to prove unjust.
 Fear not the anger of the wise to raise;
 Those best can bear reproof, who merit praise.

Calai, se duvidais do proprio senso ; 680

Falai, quando estais certos, com modestia.

Há pedante teimoso e pozitivo

Que se hum a vez errár hade errár sempre

Confessai com prazer erros passados.

Criticai cada dia o precedente 685

Falsidades polidas, menos ferem

As mais das vezes, que asperas verdades.

Homens se ensinaõ, sem saber, que aprendem

O que ignoraõ, supõe-se, que lhe esquece.

Sem bom modo, a verdade dezagrada 690

E só bom senso fáz-que seja amada.

Com pretexto nenhun negueis concelho ;

A peór avareza he poupár senso.

Trahir por complacencia a confiança,

He baixeza, he traiçaõ, e não se deve 695

Affim de sêr polido ser injusto.

Naõ temais acender de hum sabio as iras

A correcçaõ severa melhor sofre

Quem merito possue, quem o estima.

'Twere well might critics still this freedom take,
 But Appius reddens at each word you speak, 585
 And stares tremendous, with a threat'ning eye,
 Like some fierce tyrant in old tapestry.
 Fear most to tax an honourable fool,
 Whose right it is, uncensur'd, to be dull :
 Such, without wit, are poets when they please, 590
 As without learning they can take degrees.
 Leave dang'rous truths to unsuccessful satires,
 And flattery to fulsome dedicators,
 Whom, when they praise, the world believes no more
 Than when they promise to give scribbling o'er. 595
 'Tis best sometimes your censure to restrain,
 And charitably let the dull be vain;
 Your silence there is better than your spite,
 For who can rail so long as they can write?

Bom fora criticár com liberdade 700

Mas Appio d'quai vejo, esbravejando
Tisnado pella raiva, em que se acende.
Os espantados olhos em mim prèga
Com furias e ameaços, qual gigante
De hum pano de rás velho. Que figura! . . . 705

Naõ censureis hum louco declarado
De que o jus, he ser asmo impunemente
Há nil loucos poetas, por que querem;
Como sem letras, ha muitos doutores
Deichai pois as verdades perigozas 710

A desditoza satyra, as lizonjas
Para os authores das dedicatorias.

O mundo nada crê, no que elles gabaõ;
Nem tem fé nos escritos que prometem
Melhor he reprimir qualquer censura 715
E deichar por esmola aos asnos fumo.
Vosso silencio entaõ vale hum desprezo.
E quem pode igualar, zombando, o muito
Que elles podem zurrár nos seus escritos?

Still humming on their drowsy course they keep,
 And lash'd so long, like tops, are lash'd asleep. 601
 False steps but help them to renew their race,
 As, after stumbling, jades will mend their pace.
 What crowds of these, impenitently bold,
 In sounds and jingling syllables grown old, 605
 Still run on poets, in a raging vein,
 E'en to the dregs and squeezings of the brain,
 Strain out the last dull droppings of their sense,
 And rhyme with all the rage of impotence!

Such shameless bards we have; and yet 'tis true
 There are as mad, abandon'd critics too. 611
 The bookful blockhead ignorantly read,
 With loads of learned lumber in his head,
 With his own tongue still edifies his ears,
 And always list'ning to himself appears: 615
 All books he reads, and all he reads assails,
 From Dryden's Fables down to Durfey's Tales.

Rosnando vaõ na sonolenta estrada 720
 Qual piaõ fustigado, que zunindo
 Com tropeços a dança, continua;
 E como as róssas, cai, eo passo emenda.
 Quantos destes impenitentes ouzaõ
 Envélhecer ao son dos consoantes, 725
 De huma indomita, veia perseguidos,
 Do miolo esprémido, o succo tiraõ
 Té ás ultimas pingas da tolice,
 E rimaõ cõ furor de quem naõ pode.
 Bardas taõ vergonhosos inda temos 730
 Mas he verdade qu' igualmente doidos
 Criticos miseraveis nos naõ faltaõ.
 O leitor cabeçudo, que sem fruto
 Tráz á cabeça carga de sciencias:
 Cõ a propria lingua seu ouvido encanta 735
 E parece, que a si sómente escuta.
 Lê tudo, e quanto lê, affoito attaca
 Driden, Pope, Camões, Ferreira, Horatio,
 Matos, Quita, Malhaõ, Medina, e Acurcio.

With him most authors steal their works, or buy ;
 Garth did not write his own Dispensary.
 Name a new play, and he's the poet's friend ; 620
 Nay, show'd his faults—but when would poets mend ?
 No place so sacred from such fops is barr'd,
 Nor is Paul's Church more safe than Paul's Church-
 yard:

Nay, fly to altars, there they'll talk you dead ;
 For fools rush in where angels fear to tread. 625
 Distrustful sense with modest caution speaks,
 It still looks home, and short excursions makes ;
 But rattling nonsense in full vollies breaks,
 And never shock'd, and never turn'd aside,
 Bursts out, resistless, with a thund'ring tide. 630

But where's the man, who counsel can bestow,
 Still pleas'd to teach, and yet not proud to know ;
 Unbiass'd, or by favour, or by spite ;
 Not dully prepossess'd, nor blindly right :

Dis que sao roubo, ou compra seus escritos 740

E os diversos authores todos méde

Por huma vara; assim que impressos córrem.

Se ha drama novo, he do poeta amigo,

Mas aponta-lhe as faltas; que remedio

Podem têr tais cabeças tais poetas? 745

Para estes não ha lugar sagrado

Não vale a igreja, nem o cimiterio

Se foges para o altár ali te apanha

E á força de falár ali te mata.

Loucos se atrevem ao que respeitaõ anjos. 750

Timido senso falla acauteládo

Entra em si, e não corre atras dos outros.

O cascavel dos asnos tine ao longe

E arraza qual borrasca irresistivel.

Mas, quem pode sem custo dar concelho 755

Que ensina bem, e sem soberba he sabio,

Quem não cede ao favôr, nem turba assinte

Que sem teima ou paixão, no seu dictame

Bem que sabio, he civil; e civil sendo

Tho' learn'd, well-bred; and tho' well-bred, sincere;
 Modestly bold, and humanely severe; 636
 Who to a friend his faults can freely show,
 And gladly praise the merit of a foe;
 Bless'd with a taste exact, yet unconfin'd,
 A knowledge both of books and human-kind; 640
 Gen'rous converse; a soul exempt from pride;
 And loves to praise, with reason on his side?

Such once were Critics; such the happy few
 Athens and Rome in better ages knew.
 The mighty Stagirite first left the shore, 645
 Spread all his sails, and durst the deeps explore;
 He steer'd securely, and discover'd far,
 Led by the light of the Mæonian star,
 Poets, a race long unconfin'd, and free,
 Still fond and proud of savage liberty, 650
 Receiv'd his laws; and stood convinc'd 'twas fit,
 Who conquer'd Nature, should preside o'er wit.

He sincero, e modestamente affeito, 761

He com humanidade, bem severo,

Livremente ao amigo, os erros nota,

Do inimigo com gosto, os dons aplaude.

De hum tacto exacto, e sem limite ornado

Como os livros, os corações conhece. 765

Generoso conversa; e sem soberba

Ama, louvar quando a rezaõ aprova.

Tais algum dia os criticos ja foraõ,

Tais Athenas e Roma os vio ditozas.

O grande stagerita, que primeiro 770

Deicha a praia, e largando as velas todas

Explorou sem temôr profundidades;

Navegava seguro, conduzido

Pella mæonia estrela, e vio ao longe.

Poetas raça altiva, raça indocil, 775

Que a liberdade barbara inda amavaõ,

D'elle as leys receberaõ, justo acharaõ

Que quem poudê vencer a natureza

Regêr podesse, e prezidir a o engenho

Horace still charms with graceful negligence,
 And without method talks us into sense ;
 Will, like a friend, familiarly convey 655
 The truest notions in the easiest way.
 He, who supreme in judgment, as in wit,
 Might boldly censure as he boldly writ,
 Yet judg'd with coolness, tho' he sung with fire ;
 His precepts teach but what his works inspire. 660
 Our Critics take a contrary extreme,
 They judge with fury, but they write with phlegm ;
 Nor suffers Horace more in wrong translations
 By wits, than critics in as wrong quotations.
 See Dionysius Homer's thoughts refine, 665
 And call new beauties forth from ev'ry line!
 Fancy and art in gay Petronius please,
 The scholar's learning, with the courtier's ease.

Com doce negligencia, nos deleita 780
 E sem methodo Horatio nos ensina.
 Como hum amigo, em familiar discurso,
 Pello meio mais facil communica
 As mais puras noções, mais verdadeiras
 Elle supremo, no juiso e senso, 785
 Que affeito escreve e censurár podia ;
 Frio critica, bem que ardendo cante.
 Seus preceitos correctos, não exigem
 Se não quanto em seus versos nos inspira.
 Seguem contrario extremo outros censores 790
 Com furia julgaõ, mas com fleugma escrevem :
 E Horatio em traducções más, tanto soffre
 Quanto em criticas más, em notas loucas
 Como Dionisio apurã os pensamentos
 Do vate Homero! Como em cada regra 795
 Faz resaltár bellezas, que investiga!
 Com que graça Petronio alegre junta
 A fantasia e gosto, o saber vasto,
 O fácil tom do cortezaõ polido!

In grave Quintilian's copious work we find
 The justest rules and clearest method join'd. 670
 Thus useful arms in magazines we place,
 All rang'd in order, and dispos'd with grace;
 But less to please the eye than arm the hand,
 Still fit for use, and ready at command.
 Thee, bold Longinus! all the Nine inspire, 675
 And bless their critic with a poet's fire :
 An ardent judge, who, zealous in his trust,
 With warmth gives sentence, yet is always just ;
 Whose own example strengthens all his laws,
 And is himself that great sublime he draws. 680
 Thus long succeeding critics justly reign'd,
 Licence repress'd, and useful laws ordain'd :
 Learning and Rome alike in empire grew,
 And arts still follow'd where her Eagles flew ;

No extenso livro de Quintilio gráve 800
 Achamos os preceitos mais exactos,
 Junto ás regras mais claras, uteis armas
 Que em deposito, temos arranjadas;
 E dispostas com graça, sempre promptas
 Não para vão recreio; para armar-nos 805
 Quando seja preciso pegar d'ellas.
 Tu Longino, atrevido! as musas todas
 Com poetico fogo te dotaraõ;
 Inspirando-te a critica sublime.
 Juis ardente, que zelando, a empreza 810
 Com calor sentencea e sempre he justo
 Suas leys fortificaõ seus exemplos
 Elle he o mesmo *sublime* que descreve.
 Por longo tempo assim, e com justiça
 Os successivos criticos reinaraõ 815
 Reprimindo a desordem, leys impondo.
 Roma e sciencia unidas prosperaraõ,
 E as artes, onde as aguias ja fugiaõ:
 Ambas em fim dos mesmos inimigos

From the same foes at last both felt their doom, 685

And the same age saw Learning fall and Rome.

With Tyranny then Superstition join'd,

As that the body, this enslav'd the mind;

Much was believ'd, but little understood,

And to be dull was constru'd to be good: 690

A second deluge Learning thus o'er-ran,

And the Monks finish'd what the Goths began,

At length Erasmus, that great injur'd name,

(The glory of the priesthood, and the shame!)

Stemm'd the wild torrent of a barb'rous age, 695

And drove those holy Vandals off the stage.

But see! each Muse in Leo's golden days

Starts from her trance, and trims her wither'd bays;

Rome's ancient Genius o'er its ruins spread,

Shakes off the dust, and rears his rev'rend head. 700

Cederaõ ao rigôr; ambas findaraõ. 820

A hum tempo Roma e lettras s'acabaraõ

Superstiçaõ unio co' a tirania

A escravidãõ do animo, e dos povos.

Muito se creio, mui pouco s'intendia,

E julgou-se sêr bom ignorár tudo. 825

Cahio novo diluvio sobre a terra

Dos Godos a irrupçaõ remataõ frades.

Erasmus em fim taõ censurado e grande

Gloria do clero, mas taõ bem vergonha

A' torrente selvagem rezestindo 830

De huma barbara idade, audaz expulsa

Esses beatos Vandalos, da scena.

Mas vede como cada musa surge

Nos dias d'ouro de Leaõ, compondo

Na frente augusta os loiros, quaze murchos! 835

D'entre as ruinas sai tão bem o genio

(D'antiga Roma) o musgo, o pó sacóde

E a veneranda face ás gentes mostra.

A sculptura co' as artes irmans, torna,

Then Sculpture and her sister-arts revive;
 Stones leap'd to form, and rocks began to live;
 With sweeter notes each rising temple rung;
 A Raphael painted, and a Vida sung :
 Immortal Vida! on whose honour'd brow 705
 The poet's bays and critic's ivy grow!
 Cremona now shall ever boast thy name,
 And next in place to Mantua, next in fame!
 But soon by impious arms from Latium chas'd,
 Their ancient bounds the banish'd Muses pass'd: 710
 Thence arts o'er all the northern world advance,
 But critic-learning flourish'd most in France:
 The rules a nation born to serve obeys,
 And Boileau still in right of Horace sways.
 But we, brave Britons! foreign laws despis'd, 715
 And kept unconquer'd and unciviliz'd;
 Fierce for the liberties of wit, and bold,
 We still defy'd the Romans, as of old.

As pedras forma tomaõ; rochas vivem, 840

Nos templos novos, doces cantos soaõ.

Hum Rafaél desenha, hum Vida canta

Immortal Vida! em cuja hourada testa

O poetico loiro brota e cresce,

As eras do censor, do mestre insigne. 845

Teu nome aplaudirá Cremona sempre

Como perto de Mantua, e perto em fama.

Mas cedo pellas impias armas cêdo

Expulsadas do Latium, degradadas

O limite primeiro as musas passaõ. 850

O norte frio entaõ acolhe as artes;

Mas a critica em França he que florece.

As regras, a nação servil submetem

Co' septro de vénuza Boileau reina.

Vos Bretões, que zombais das leys estranhas 855

Naõ vos vence ninguem, nem civiliza

Altivos, por pensár com liberdade

Dais a Roma atrevido dezafio,

Insultais mesmo a seria antiguidade;

Yet some there were, among the sounder few
 Of those who less presum'd and better knew, 720
 Who durst assert the juster ancient cause,
 And here restor'd Wit's fundamental laws.
 Such was the Muse whose rules and practice tell
 "Nature's chief masterpiece is writing well."
 Such was Roscommon, not more learn'd than good,
 With manners gen'rous as his noble blood; 726
 To him the wit of Greece and Rome was known,
 And ev'ry author's merit but his own.
 Such late was Walsh—the Muse's judge and friend,
 Who justly knew to blame or to commend; 730
 To failings mild, but zealous for desert,
 The clearest head, and the sincerest heart.
 This humble praise, lamented Shade! receive;
 This praise at least a grateful Muse may give:
 The Muse whose early voice you taught to sing, 735
 Prescrib'd her heights, and prun'd her tender wing,

Comtudo, certos ha, poucos, mas justos 860

Que mais sabem, porem menos prezumem :

Que pugnar ousaõ pello jus de antigos

E restaurár as priscas leys do engenho.

Tal era a musa cujo exemplo e canto

Este axiôma docemente exprime. 865

“ Bem compor he primôr da natureza,”

Tal Roscommon, taõ justo como sabio,

Era, em modo taõ nobre, como em sangue.

Conhecia de Roma, e Grecia os genios,

E excepto o seu, o merito de authores. 870

Tal foi Walsh juis da muza e amigo ;

Que o louvor e censura exacto dava

Brando nas faltas, mas cioso sempre

Da perfeiçaõ, e graça dos discursos,

Claro d’engenho, e coração sincêro. 875

Sombra chorada! este epicedio aceita

Que ao menos grata a musa te dedica :

A musa cuja fraca vós guiaste

Para cantár em ton mais levantado.

(Her guide now lost) no more attempts to rise,

But in low numbers short excursions tries;

Content if hence th' unlearn'd their wants may view,

The learn'd reflect on what before they knew: 740

Careless of censure, nor too fond of fame;

Still pleas'd to praise, yet not afraid to blame;

Averse alike to flatter, or offend;

Not free from faults, nor yet too vain to mend. 744

THE END.

Que ajudas-te a subir, e a que aparaste 880
 Das tenras azas as inuteis plumas.
 Sem mestre agora já subir não ouza
 Vai terra a terra os graves tons soltando,
 Feliz se nelles podem ver seus erros
 Os ignorantes; e s'encontraõ sabios 885
 Reflectindo, o que já sabiaõ d'antes.
 Sem satyras temêr, e sem dezejo
 Da fama; aprovaçãõ, com tudo estimo:
 Pouco receio os golpes da censura,
 Repugname offender, ou dar lizonja; 890
 Terei faltas talvez, pouco me custa
 Submetelas á emenda, quando he justa. 892

FINIS.

T. Harper, Jun. Printer, Crane Court, Fleet Street, London.

ERRATA.

Page	1, verse	2, Em lugar de	quizesse—quizesse
5,	11,	_____	<i>cabesça</i> —cabeça
19,	156,	_____	<i>peleu</i> —Peleu
39,	357,	_____	<i>Tendo-sse</i> —Tendo-se
39,	368,	_____	<i>charos</i> —caros
41,	388,	_____	<i>sempre</i> —sempre a
47,	432,	_____	<i>muiron</i> —muito
47,	439,	_____	<i>vir</i> —rir
59,	555,	_____	<i>Aao</i> —A o
63,	697,	_____	<i>offrocm</i> —offrecem
67,	642,	_____	<i>semo</i> —sem o
83,	_____	_____	ESSAIO—ENSAIO
91,	91,	_____	<i>céo</i> —céo
93,	114,	_____	<i>céo</i> —céo
95,	130,	_____	<i>traç a</i> —traça
97,	146,	_____	<i>ledeo</i> —lede-o
103,	214,	_____	<i>foo</i> —fogo
111,	296,	_____	<i>a hum</i> —a hums
153,	701,	_____	<i>d'quai</i> —d'aqui
153,	707,	_____	<i>asmo</i> —asno
159,	767,	_____	<i>Ama, loavar</i> —Ama louvar,
161,	799,	_____	<i>O facil</i> —A o facil
167,	843,	_____	<i>hourada</i> —honrada









